

NORMAS TÉCNICAS PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC

**NORMAS TÉCNICAS PARA ELABORAÇÃO DE
TRABALHOS ACADÊMICOS**

Organizadoras

Maria Aparecida Leão Bittencourt
Maria José Serrão Nunes
Moema Maria Badaró Cartibani Midlej
Mônica de Moura Pires

Colaboração

Jorge Octávio Alves Moreno
Vânia Lúcia Menezes Torga



Editora da UESC

Ilhéus - Bahia
2010

©2010 by MARIA APARECIDA LEÃO BITTENCOURT ET AL.

Direitos desta edição reservados à
EDITUS - EDITORA DA UESC
Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Ilhéus/Itabuna, km 16 - 45662-900 Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5028 - Fax: (73) 3689-1126
<http://www.uesc.br/editora> e-mail: editus@uesc.br

PROJETO GRÁFICO E CAPA
Álvaro Coelho

REVISÃO
Maria Luiza Nora
Aline Nascimento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N851 Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos /
Organizadoras Maria Aparecida Leão Bittencourt... [et. al.] –
Ilhéus, BA : Editus, 2010.
91 p.

Referência: p. 89-91

ISBN: 978-85-7455-196-8

1. Documentação – Normalização. 2. Redação técnica.
I. Bittencourt, Maria Aparecida Leão.

CDD 025.00218

APRESENTAÇÃO

Este manual visa padronizar os aspectos normativos para elaboração de Dissertações e Teses dos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* e Monografias dos cursos de Especialização e Graduação da UESC. O material produzido é baseado nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), além de se apoiar em outras referências sobre normas técnicas e de redação de trabalhos científicos e acadêmicos, manuais de estilo, entre outros documentos. Nesta edição, consideramos as atualizações mais usuais no meio acadêmico e indicadas pela ABNT.

A partir da demanda de alunos e professores, procuramos inserir informações mais detalhadas de citação e referências, a fim de auxiliar as mais diversas áreas do conhecimento nos trabalhos acadêmicos realizados nesta Universidade.

As autoras

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FORMATAÇÃO DO TRABALHO	11
2.1 Margens e parágrafos	12
2.2 Paginação	13
2.3 Numeração progressiva das seções	13
2.4 Revestimento da capa	16
3 ESTRUTURA DO TRABALHO	16
3.1 Elementos pré-textuais	17
3.1.1 Capa	17
3.1.2 Lombada	19
3.1.3 Folha de rosto	19
3.1.4 Errata	20
3.1.5 Folha de aprovação	20
3.1.6 Dedicatória	21
3.1.7 Agradecimento	21
3.1.8 Epígrafe	21
3.1.9 Resumos	28
3.1.9.1 Resumo em língua vernácula	29
3.1.9.2 Resumo em língua estrangeira	30
3.1.10 Lista de ilustrações e tabelas	30
3.1.11 Lista de abreviaturas, siglas e símbolos	30
3.1.12 Sumário	30
3.2 Elementos textuais	39
3.2.1 Introdução	40
3.2.2 Desenvolvimento	40
3.2.2.1 Revisão de Literatura	40
3.2.2.2 Material e Métodos ou Metodologia	41
3.2.2.3 Resultados	41
3.2.2.4 Discussão	42
3.2.3 Conclusão	42
3.3 Citações	42
3.3.1 Sistemas de chamadas	46
3.3.1.1 Sistema autor-data	46

3.3.1.2 Sistema numérico	49
3.4 Notas de rodapé	50
3.4.1 Notas explicativas	51
3.4.2 Notas de referência	52
3.4.3 Expressões latinas	52
3.5 Organização de elementos complementares ao texto	54
3.5.1 Ilustrações	54
3.5.2 Tabelas	59
3.5.3 Siglas, abreviaturas e símbolos	66
3.5.4 Equações e fórmulas	69
3.6 Elementos pós-textuais	70
3.6.1 Referência	70
3.6.1.1 Regras Gerais	71
3.6.1.2 Publicações e trabalhos considerados no todo	74
3.6.1.3 Parte de publicação	78
3.6.1.4 Publicação periódica	79
3.6.1.5 Documentos de eventos científicos	81
3.6.1.6 Patente	83
3.6.1.7 Documento jurídico	83
3.6.1.8 Imagem em movimento	84
3.6.1.9 Documento iconográfico	84
3.6.1.10 Documento cartográfico	85
3.6.1.11 Documento sonoro	86
3.6.1.12 Documento tridimensional	86
3.6.1.13 Partitura	87
3.6.2 Glossário	87
3.6.3 Anexo(s)	88
3.6.4 Apêndices(s)	88
 REFERÊNCIAS	 89

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) NBR 14724/2005, estabelecem-se os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros), visando sua apresentação à instituição (banca, comissão examinadora etc.), aplicando-se também aos trabalhos intra e extraclasse da graduação.

Os trabalhos acadêmicos podem ser definidos como:

a) Monografia – é um texto científico, normalmente, obrigatório como trabalho de finalização de cursos de graduação ou pós-graduação *lato sensu*. A sua estrutura é semelhante à das dissertações e teses, podendo sofrer alterações conforme exigências de cada curso. O tema abordado em trabalhos monográficos normalmente deve obedecer à rigorosa metodologia e explorar determinado assunto nos seus mais variados aspectos (MARCONI; LAKATOS, 1990, p. 151).

b) Dissertação – esse trabalho é feito por estudante de mestrado sob a coordenação de um orientador (doutor), e é obrigatório à obtenção do título de mestre. Representa o resultado de um trabalho experimental ou de um estudo científico retrospectivo de tema único e bem delimitado em sua extensão, reunindo, analisando e interpretando informações e dados. Deve-se evidenciar conhecimento a respeito do assunto e capacidade de sistematização, além de procedimentos metodológicos pertinentes ao tema estudado.

c) Tese – é trabalho obrigatório de conclusão do curso de doutorado, sob a coordenação de um orientador (doutor), a fim de que o estudante obtenha o título de doutor, ou similar. O documento apresentado é o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado, devendo ser uma investigação original, constituindo-se em contribuição para a especialidade em questão.

d) Memorial – relatório que expressa a vida acadêmica do profissional (eventos e realizações institucionais, e, ou pessoais), retratando as atividades acadêmicas, que devem permanecer na memória e na história institucional. Esse é um documento necessário para acesso à progressão na carreira docente, devendo refletir cronologicamente as habilidades profissionais e o percurso acadêmico do docente. Sugere-se que, no memorial, sejam incluídos os seguintes elementos: capa, folha de rosto, sumário, texto e referências.

e) Projeto de pesquisa – deve seguir a NBR 15287 (ABNT, 2005) ou os modelos adotados pelas instituições que fomentam as pesquisas. Os elementos comuns presentes na estrutura de um projeto são: resumo, justificativa, introdução, metodologia, resultados esperados e cronograma.

A principal diferença entre esses documentos consiste no grau de originalidade e profundidade na sua elaboração e execução, sendo determinada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

No que diz respeito à redação desses trabalhos, esta deve ser clara e objetiva, respeitando-se a norma culta da língua, empregando-se, preferencialmente, os verbos na terceira pessoa, evitando-se referência pessoal. Contudo, isso não é rígido, mas deve ser mantida a uniformidade de tratamento em todo o trabalho. O importante é haver consistência na sua apresentação, mantendo-se um padrão na sua elaboração.

Ressalta-se que objetividade e clareza são características fundamentais dos trabalhos científicos. Para tanto, sugere-se empregar frases ou períodos que tratam de um mesmo assunto em um único parágrafo, evitando-se parágrafos constituídos por uma única frase. Devem ser evitadas também expressões vagas como **parece ser, produção alta (ou baixa)** e outras que não transmitam a ideia do fenômeno descrito e analisado.

2 FORMATAÇÃO DO TRABALHO

O trabalho deve ser apresentado de modo legível, digitado em *Word for Windows*, utilizando tipo de fonte de letra **Arial** ou **Times New Roman**, tamanho **12**, com espaçamento **1,5** entre linhas. Nas citações de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações, o tamanho da fonte deve ser **10**, com espaçamento simples. Deve ser adotado o espaçamento simples nas referências, ficha catalográfica, natureza do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido e área de concentração.

O alinhamento dos parágrafos é feito utilizando-se o recurso justificado. Nas referências, o alinhamento é feito à margem esquerda do texto, de forma a se identificar individualmente cada documento, em espaço simples, e são elas separadas entre si por dois espaços simples, NBR 6023 (ABNT, 2002).

Os títulos das seções primárias devem ser grafados em letras maiúsculas, negrito, sendo separados do texto que os precede ou os sucede por dois espaços de 1,5. Nos títulos das seções secundárias, utilizam-se estilo normal de letra, negrito e o mesmo espaçamento das seções primárias. Não se adota destaque para os títulos das seções subsequentes. Para os nomes científicos e as expressões estrangeiras, utilizar o itálico.

O trabalho deve ser impresso em papel branco, formato A4 (21 cm x 29,7 cm), em uma só face do papel, exceto a folha de rosto, conforme NBR 14724 (ABNT, 2005). A impressão deve ser de boa qualidade, com caracteres nítidos e na cor preta, podendo-se utilizar outras cores apenas nas ilustrações.

2.1 Margens e parágrafos

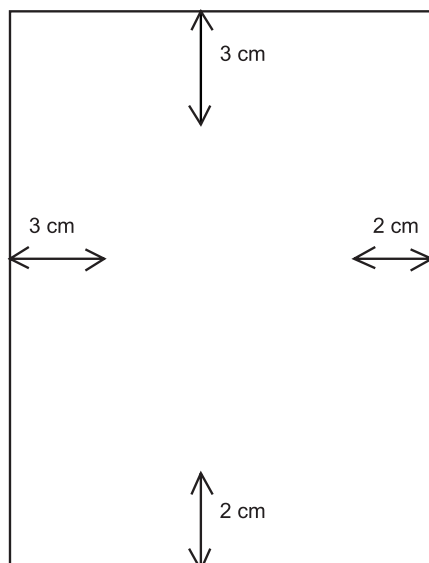
As margens devem seguir os seguintes espaçamentos:

- a) esquerda: 3,0 cm
- b) direita: 2,0 cm
- c) superior: 3,0 cm
- d) e inferior: 2,0 cm.

As seções primárias iniciam-se a 7,0 cm da margem superior.

Todo parágrafo deve ser iniciado a 1,25 cm (ou recurso TAB), a partir da margem esquerda, exceto nas referências e nas citações de mais de três linhas, em que o recuo é de 4 cm da margem esquerda.

Quando necessário para completar uma nota de rodapé, ou a última linha de capítulo ou de subdivisão, pode-se acrescentar uma linha ao limite da margem inferior. Isso se aplica, também, às tabelas, às ilustrações e às respectivas legendas. Um novo parágrafo no final da página é constituído de, pelo menos, duas linhas, e se a página não o comportar, inicia-se no parágrafo da página seguinte.



2.2 Paginação

Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, mas não numeradas. A numeração é iniciada a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior.

Se o trabalho for constituído de mais de um volume, deve ser mantida uma única sequência de numeração das folhas, do primeiro ao último volume.

Havendo apêndice e anexo, suas folhas devem ser numeradas de maneira contínua, e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal. Todas as páginas em que ilustração ou tabela ocupe toda a face devem ser numeradas. A colocação horizontal ou vertical desses elementos não altera a posição do número da página e das margens.

2.3 Numeração progressiva das seções

O documento escrito deve seguir um sistema de numeração progressiva das seções, de modo a expor, em uma sequência lógica, o inter-relacionamento da matéria e permitir sua localização, conforme dispõe a NBR 6024 (ABNT, 2003). Na numeração, utilizam-se os algarismos arábicos.

São aplicadas as seguintes definições:

- a) alínea – cada uma das subdivisões de um documento, indicada por uma letra minúscula e seguida de parênteses. Quando houver uma subdivisão, esta é denominada de subalínea;
- b) indicativo de seção – número ou grupo numérico que antecede cada seção do documento;
- c) seção – parte em que se divide o texto de um documento, que contém as matérias consideradas afins na exposição ordenada do assunto.

As seções podem ser:

- a) primária – principal divisão do texto de um documento;
- b) secundária, terciária, quaternária, quinária – são as sucessivas subdivisões da seção primária.

Deve-se limitar a numeração progressiva até a seção quinária. O indicativo das seções primárias deve ser grafado em números inteiros a partir de 1. Nas seções secundárias, o indicativo é constituído pelo indicativo da seção primária a que pertence, seguido do número que lhe for atribuído na sequência do assunto e separado por ponto. Esse procedimento é repetido nas demais seções do documento.

Exemplo:

PRIMÁRIA	Secundária	Terciária	Quaternária	Quinária
1	1.1	1.1.1	1.1.1.1	1.1.1.1.1
2	2.1	2.1.1	2.1.1.1	2.1.1.1.1
3	3.1	3.1.1	3.1.1.1	3.1.1.1.1
.
.
.
11	11.1	11.1.1	11.1.1.1	11.1.1.1.1

No texto:

1 INTRODUÇÃO

2 O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO DO SÉCULO XX

2.1 O desempenho econômico do Nordeste brasileiro

2.2 O panorama da economia baiana

3 METODOLOGIA

3.1 Área de estudo

3.2 Modelo teórico

3.2.1 Crescimento e desenvolvimento econômico

3.2.2 Conceitos macroeconômicos

Quando for necessário enumerar os diversos assuntos de uma seção que não possua título, esta deve ser subdividida em alíneas. Quando se utilizar alíneas e subalíneas, deve-se obedecer às seguintes regras:

- a) o trecho final do texto correspondente, anterior às alíneas, termina em dois pontos;
- b) as alíneas são organizadas em ordem alfabética;
- c) as letras indicativas das alíneas são reentradas em relação à margem esquerda;
- d) o texto da alínea começa por letra minúscula e termina em ponto e vírgula, exceto a última, que termina em ponto e, nos casos em que se seguem subalíneas, estas terminam em vírgula;
- e) a segunda e as seguintes linhas do texto da alínea começam sob a primeira letra do texto da própria alínea;
- f) as subalíneas devem começar por um hífen, colocado sob a primeira letra do texto da alínea correspondente, dele separadas por um espaço. As linhas seguintes do texto da subalínea começam sob a primeira letra do próprio texto.

Exemplo:

Alínea

São objetivos deste projeto:

- a) coletar frutos que possam identificar as espécies de insetos da região;
- b) associar as espécies de fruteira com as espécies de insetos-pragas;
- c) verificar as espécies de pragas e parasitoides mais frequentes na região.

Subalínea

O presente estudo se propõe:

- relatar o comportamento dos animais;
- identificar as estratégias de controle.

2.4 Revestimento da capa

O Ofício Circular da Reitoria nº. 413, de 27 de julho de 2004, determinou a forma de padronização da capa dos trabalhos acadêmicos produzidos na UESC e disponibilizados na Biblioteca Central da Instituição.

Para dar espessura de capa dura, o revestimento deverá ser por *scarpele*, e a coloração é definida de acordo com o grau obtido. Para: monografia de curso de graduação ou especialização – cor azul; dissertação – cor marrom; tese – cor preta.

3 ESTRUTURA DO TRABALHO

A tese, a dissertação e o trabalho acadêmico possuem, na sua estrutura, elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, conforme NBR 14724 (ABNT, 2005). A disposição dos elementos componentes dessa estrutura deve seguir a seguinte ordem:

ESTRUTURA	ELEMENTO
Pré-textuais	Capa (obrigatório) Lombada (opcional) Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória (opcional) Agradecimento (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo em língua vernácula (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (obrigatório para dissertação e tese) Lista de ilustrações e tabelas (opcional) Lista de abreviaturas, siglas e símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)

ESTRUTURA	ELEMENTO
Textuais	Introdução Desenvolvimento Conclusão
Pós-textuais	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndice (opcional) Anexo (opcional)

3.1 Elementos pré-textuais

3.1.1 Capa

A capa deve conter os elementos necessários para identificação de um trabalho técnico-científico:

- a) nome da instituição;
- b) nome do autor;
- c) título;
- d) subtítulo (se houver);
- e) número de volumes (se houver mais de um, deve constar em cada capa a especificação do respectivo volume);
- f) local (cidade) da instituição;
- g) ano da defesa.

Esses elementos são digitados em letra maiúscula e negrito, com os mesmos tamanho e fonte definidos na elaboração do trabalho. O texto deve ser centralizado (Modelo 1).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

HELGA DULCE BISPO PASSOS

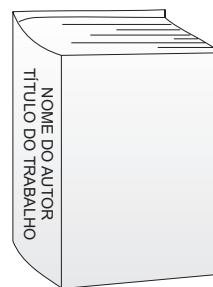
INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE: uma discussão teórico-metodológica aplicada a sistemas agroflorestais no Sul da Bahia

**ILHÉUS - BAHIA
2008**

3.1.2 Lombada

Esse elemento é opcional; as informações nela contidas devem ser impressas conforme NBR 12225 (ABNT, 2004):

- a) nome completo do autor e título do trabalho – impressos longitudinalmente e legíveis do alto para o pé da lombada em letras maiúsculas, negrito e centralizados;
- b) elementos alfanuméricos de identificação – por exemplo, v. 2.



3.1.3 Folha de rosto

Os elementos que devem figurar no anverso da folha de rosto (Modelos 2 e 3) são os seguintes:

- a) nome completo do autor (responsável intelectual pelo trabalho) – em letras maiúsculas, negrito e centralizadas a 3,0 cm da margem superior;
- b) título principal do trabalho – deve ser claro e preciso, identificando o seu conteúdo e possibilitando a indexação e recuperação da informação –, em letras maiúsculas, negrito e centralizado no sentido horizontal e vertical da folha;
- c) subtítulo (se houver) – deve ser evidenciada a sua subordinação ao título principal, precedido de dois pontos (:) – ou distinguido tipograficamente;
- d) número de volumes (se houver mais de um, deve constar em cada folha de rosto a especificação do respectivo volume);
- e) natureza do trabalho acadêmico (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso e outros) e objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros); nome da instituição e área de concentração. Esses elementos devem estar abaixo do título do trabalho, ocupando apenas a metade direita da folha;

- f) nome completo do orientador e, se houver, do co-orientador, alinhado à direita e precedido da palavra Orientador;
- g) local (cidade) da instituição;
- h) ano de defesa.

O verso da folha de rosto deve conter a ficha catalográfica, conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente. As dimensões são: 7,5 x 12,5 cm.

3.1.4 Errata (opcional)

Consiste em uma lista das folhas e linhas em que ocorreram erros, seguida das correções, inserida após a folha de rosto. Apresenta-se, quase sempre, em papel avulso ou encartado, acrescido ao trabalho depois de impresso. O texto da errata deve estar disposto da seguinte maneira:

Exemplo:

ERRATA			
Folha 32	Linha 3	Onde se lê publicacao	Leia-se publicação

3.1.5 Folha de aprovação

Esta folha é colocada após a folha de rosto, constituída dos seguintes itens: autor do trabalho, título e subtítulo (se houver), natureza, objetivo, nome da instituição, área de concentração, data de aprovação, nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e das instituições a que pertencem (Modelo 6).

3.1.6 Dedicatória

É uma pequena nota ou frase em que o autor homenageia ou dedica seu trabalho a outras pessoas (Modelo 7), colocada após a folha de aprovação.

3.1.7 Agradecimento

É registrado aquele que contribuiu para a elaboração do trabalho (Modelo 8), sendo colocado após a dedicatória.

3.1.8 Epígrafe

Elemento onde o autor faz uma citação, seguida de indicação de autoria, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho. Podem também constar epígrafes nas folhas de abertura das seções primárias.

MARIA JOSÉ SERRÃO NUNES

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE ILHÉUS: realidade e perspectiva

Monografia apresentada para obtenção
do título de Especialista em Arquivologia,
à Universidade Estadual de Santa Cruz.

Área de concentração: Biblioteconomia

Orientador: Prof. Antônio Pereira Sousa

ILHÉUS - BAHIA
1999

MÔNICA DE MOURA PIRES

**IMPACTOS DE ESPECIFICIDADES REGIONAIS NA COMPETITIVIDADE
DA ATIVIDADE CAFEIEIRA SOBRE A LOCALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO E
NA REDISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE RENDA**

Tese apresentada para obtenção do
título de doutor em Economia Rural à
Universidade Federal de Viçosa.

Área de concentração: Economia Rural

Orientador: Prof. Antônio Carvalho
Campos

**VIÇOSA - MINAS GERAIS
2001**

Essa ficha deverá ser preparada pela Divisão de Biblioteca e Documentação ou por um profissional de Biblioteconomia (Modelos 4 e 5).

Modelo 4 - Ficha catalográfica

S237 Santos, Olívia Oliveira dos.

Efeitos de atrativos alimentares na captura de moscas-das-frutas (Diptera: Tephritidae) e avaliação de espécies botânicas em *Anastrepha* spp. / Olívia Oliveira dos Santos – Ilhéus, BA: UESC, 2009.

viii, 59f. : il.

Orientadora: Maria Aparecida Leão Bittencourt.

Dissertação (Mestrado) — Universidade Estadual de Santa Cruz. Programa de Pós-graduação em Produção Vegetal.

Bibliografia: f. 47-55.

1. Fitossanidade. 2. Flutuação populacional. 3. Monitoramento.
4. Piperaceae. 5. Atrativo para inseto. I. Título.

CDD 632.7

Modelo 5 - Ficha catalográfica

B156 Bittencourt, Maria Aparecida Leão

T Aspectos biológicos de *Palmistichus elaeisis* Delvare & LaSalle, 1993 (Hymenoptera: Eulophidae) / Maria Aparecida Leão Bittencourt. Piracicaba, SP: ESALQ, 1999.

xii, 83 f.

Tese (doutorado) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.

Bibliografia.

1. Controle-biológico. 2. Entomologia florestal 3. Eucalipto. 4. Inseto-parasitóide 5. Parasitismo. I. Título.

CDD 595.7

MÔNICA DE MOURA PIRES

**PERSPECTIVAS DA PRODUÇÃO DE GRÃOS EM MINAS GERAIS
NO CONTEXTO DE LIBERALIZAÇÃO DE MERCADOS**

Viçosa, 08/12/1995.

Antonio Carvalho Campos - PhD
UFV/DER
(Orientador)

José Luís dos Santos Rufino - DS
EPAMIG/EMBRAPA

Wilson da Cruz Vieira - DS
UFV/DER

Erlly Cardoso Teixeira - PhD
UFV/DER

José de Anchieta Monteiro - DS
EMBRAPA

Modelo 7 - Dedicatória

À minha família que, com muito carinho e apoio, não mediu esforços para que eu cumprisse mais esta etapa de minha vida.

Modelo 8 - Agradecimento

AGRADECIMENTOS

Ao Departamento de Educação da Universidade Federal da Bahia e à CAPES, pela oportunidade da realização do Curso.

Ao Prof. Dr. José Geraldo da Silva, pela orientação, pela amizade e pelo apoio.

Aos Professores Marco Antônio de Souza, José Roberto Faria e Jorge Moura, pelos ensinamentos e pelo apoio recebidos.

Aos Professores Marco Antônio de Souza, José Roberto Faria e aos amigos Alberto e Aline, pelo convívio, pelo apoio, pelo carinho. A Marco Antônio de Souza e José Roberto Faria, pela “oportuna” ajuda na correção deste trabalho.

Às funcionárias Edilene e Neide, pelo convívio e pela preciosa colaboração.

Aos amigos, em especial, Aninha, Marcos, Helena, Luís Antônio e José Augusto, pelo incentivo e pelo apoio constantes.

A Adriana, Ana Maria, Marco, Maria José, Miguel, Mônica, Renata, Rosângela, Teresa e colegas do Departamento, pelo convívio, pela compreensão e pela amizade.

Aos professores e funcionários do Departamento de Educação, pelos ensinamentos e pela convivência durante este período.

3.1.9 Resumos

Para Lakatos (1995, p. 72), o resumo é “a apresentação concisa e frequentemente seletiva do texto, destacando-se os elementos de maior interesse e importância, isto é, as principais ideias do autor da obra”. Na sua elaboração, deve-se seguir a mesma ordem das partes que aparecem no corpo do texto, sendo importante a presença dos seguintes elementos:

- a) a ideia central;
- b) os objetivos traçados;
- c) as partes incluídas no desenvolvimento do texto (relevância, metodologia, principais resultados e conclusões).

Este elemento deve ser apresentado de forma concisa, clara e objetiva, ressaltando os pontos mais relevantes do trabalho (objetivos, método, resultados e conclusões), a fim de difundir, de forma ampla, as informações, e permitir, a quem o lê, decidir sobre a conveniência de consultar o texto completo (REY, 1972, p. 58).

O resumo, de acordo com a NBR 6028 (ABNT, 2003), pode ser caracterizado como:

- a) **crítico** – redigido por especialistas com análise crítica de um documento, também denominado resenha. Quando analisa apenas uma determinada edição, entre várias, denomina-se *recensão*;
- b) **indicativo** – quando apresenta apenas os pontos principais do documento, não expondo dados qualitativos, quantitativos etc. De modo geral, não dispensa a consulta ao original;
- c) **informativo** – informa ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que se possa, inclusive, dispensar a consulta ao original.

3.1.9.1 Resumo em língua vernácula

A ordem e a extensão dependem do tipo de resumo (informativo ou indicativo). Deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas, e não de enumeração de tópicos. Recomenda-se o uso de parágrafo único. A primeira frase deve explicar o tema principal do documento. A seguir, deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação etc.).

Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. Antecedendo o texto, devem constar o **título do trabalho** e a palavra **RESUMO** centralizada. Devem ser evitadas abreviaturas e símbolos que não sejam de uso corrente, fórmulas, equações, diagramas etc. que não sejam absolutamente necessários; quando seu emprego for imprescindível, defini-los na primeira vez em que aparecerem.

Abaixo do texto, aparecem as palavras-chave, que devem ser escolhidas de acordo com o texto do documento (Modelo 9).

As palavras-chave devem vir após o resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

Quanto à sua extensão, os resumos, conforme NBR 6028 (ABNT, 2003), devem ter:

- a) de 150 a 500 palavras para os trabalhos acadêmicos (teses dissertações e outros) e relatórios técnico-científicos;
- b) de 100 a 250 palavras para os artigos de periódicos;
- c) de 50 a 100 palavras para os destinados a indicações breves.

Os resumos críticos, por suas características especiais, não estão sujeitos a limite de palavras.

3.9.1.2 Resumo em língua estrangeira

Consiste em uma versão do resumo em idioma de divulgação internacional (em inglês ABSTRACT, em espanhol RESUMEN, em francês RÉSUMÉ, por exemplo), sendo elemento obrigatório nas dissertações e teses. Deve ser seguido das palavras-chave. O título do trabalho e a palavra **ABSTRACT**, ou correspondente, devem anteceder o texto (Modelo 10). Sugere-se, para dissertações e teses, que se utilize o idioma inglês para a versão do resumo.

3.1.10 Lista de ilustrações e tabelas

É uma relação sequencial, numérica, com título completo de cada uma das ilustrações (figuras, desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas etc.) e sua página correspondente. Essa página deve ter o título em letras maiúsculas, negrito, centralizado e sem pontuação. Caso o trabalho contenha todos esses elementos, devem ser feitas listas separadas (Modelo 11).

3.1.11 Lista de abreviaturas, siglas e símbolos

Relação alfabética das abreviaturas, siglas e símbolos utilizados no trabalho, seguidos das palavras a que correspondem, escritas por extenso (Modelo 12 e 13).

3.1.12 Sumário

Consiste na enumeração das principais divisões, seções e outras partes de uma publicação, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede, acompanhado do respectivo número da página. Apenas os elementos pré-textuais não devem constar no sumário. A palavra **SUMÁRIO** deve ser centralizada e grafada com a mesma tipologia da fonte utilizada para as seções primárias (Modelos 14 e 15). Havendo mais de um volume, deve ser incluído o sumário de toda a obra em todos os volumes, de forma que se tenha conhecimento do conteúdo, independentemente do volume consultado, conforme NBR 6027 (ABNT, 2003).

Os títulos e os subtítulos (se houver) das partes ou capítulos devem seguir uma hierarquização por meio de recursos sucessivos de destaque, como aparecem nas seções, sendo alinhados à esquerda. A paginação é feita colocando-se o número da primeira página dos itens das seções.

Quando a publicação for apresentada em mais de um idioma, recomenda-se elaborar um sumário separado para cada idioma.

O sumário deve ser o último elemento pré-textual, não devendo nele constar os elementos pré-textuais.

**ASPECTOS BIOLÓGICOS DE *Palmistichus elaeisis*
DELVARE & LaSALLE, 1993 (HYMENOPTERA: EULOPHIDAE)**

RESUMO

Diferentes parâmetros biológicos do parasitoide *Palmistichus elaeisis* Delvare & LaSalle, 1993 (Hym.: Eulophidae) foram estudados em cinco hospedeiros da Ordem Lepidoptera: *Diatraea saccharalis* (Fabricius, 1794) (Crambidae), *Anticarsia gemmatalis* Hübner, 1818, *Heliothis virescens* (Fabricius, 1781), *Spodoptera frugiperda* (J.E. Smith, 1797) (Noctuidae) e *Thyriniteina arnobia* (Stoll, 1782) (Geometridae). O parasitoide apresentou quatro instares larvais. A longevidade média estimada foi de 31,5 e 5,2 dias para fêmeas e 20,0 e 3,5 dias para os machos em regime de alimentação e não alimentação, respectivamente. O período de parasitismo foi de 11,4 dias, com média de 1,1 dias de pré-oviposição e 90,9 parasitoides por casal, com razão sexual de 0,95; fêmeas virgens originaram apenas indivíduos machos. Em temperaturas entre 18°C e 30°C, determinaram-se as exigências térmicas e o ciclo biológico, que foi de 37,2 dias (18°C) a 19,4 dias (28°C); a constante térmica do período ficou entre 353,1 (*D. saccharalis*) e 407,7 graus-dia (*Spodoptera frugiperda*) e o limite térmico inferior de desenvolvimento variou de 5,0°C (*A. gemmatalis*) a 7,5°C (*D. saccharalis*). A espécie não completou o ciclo biológico a 30°C, ocorrendo mortalidade na fase de pré-pupa. Não houve preferência entre os hospedeiros e o parasitismo variou de 90% a 100%. A espécie do hospedeiro influenciou significativamente o tamanho dos machos de *P. elaeisis* (*S. frugiperda*: 1,64 mm e *H. virescens*: 1,49 mm), mas não quanto ao tamanho das fêmeas. Não foi significativo no total de parasitoides a espécie de hospedeiro, mas em relação ao sexo do hospedeiro houve significância, emergindo maior número de descendentes de pupas fêmeas.

Palavras-chave: Controle biológico. Entomologia florestal. Parasitismo. *Eucalyptus*.

**BIOLOGICAL ASPECTS OF *Palmistichus elaeisis*
DELVARE & LaSALLE, 1993 (HYMENOPTERA: EULOPHIDAE)**

ABSTRACT

This paper deals with biological parameters of the parasitoid *Palmistichus elaeisis* Delvare & LaSalle, 1993 (Hym.: Eulophidae) on five Lepidoptera host pupae: *Diatraea saccharalis* (Fabricius, 1794) (Crambidae), *Anticarsia gemmatalis* Hübner, 1818, *Heliothis virescens* (Fabricius, 1781), *Spodoptera frugiperda* (J.E. Smith, 1797) (Noctuidae) and *Thyrinteina arnobia* (Stoll, 1782) (Geometridae). The parasitoid presents four larval instars. The mean longevity values were 31.5 and 5.2 days for females and 20.0 and 3.5 days for males, with and without food, respectively. The period of parasitism was 11.4 days, with a mean of 1.1 days for the preoviposition period, 90.9 offspring's per female, and sex ratio of 0.95; virgin females give rise to male offspring only. At temperatures between 18°C and 30°C the following parameters were determined: thermal requirements and life cycle (egg-adult), which ranged from 37.2 days (18°C) to 19.4 days (28°C); the thermal constant of the period ranged from 353.1 (*D. saccharalis*) to 407,7 day-degrees (*S. frugiperda*) and the low thermal threshold of development ranged from 5.0°C (*A. gemmatalis*) to 7.5°C (*D. saccharalis*). The life cycle was not completed at 30°C due to mortality of the prepupal stage. No preference among host pupae was observed and the parasitism ranged from 90% to 100%. The species of host pupa did significantly influence the size of *P. elaeisis* males (*S. frugiperda*: 1.64 mm and *H. virescens*: 1.49 mm), but not the size of females. The sex of the host was significant for the total number of parasitoids, higher number from female pupae, whereas for the different host species no statistical difference was observed.

Keywords: Biological control. Forest entomology. Parasitism. *Eucalyptus*.

LISTA DE TABELAS

1	Produto Interno Bruto total e relação PIB Bahia, Nordeste e Brasil, 1980 a 1998	36
2	Produção física e variação das principais culturas agrícolas, Bahia, 1992 a 1999	39
3	Produção nacional de gás natural, segundo as regiões produtoras, 1980 a 1998	42
4	Produção nacional de petróleo, segundo as regiões produtoras, 1980 a 1998.....	43
5	Taxas de crescimento da produção física da indústria, Bahia, 1990 a 1996	44
6	Valor das exportações por fatores agregados, Bahia, 1980 a 1998	47
7	Saldo da balança comercial, Bahia e Nordeste, 1980 a 1998	49
8	Arrecadação do ICMS segundo os Estados da Região Nordeste, 1991 a 1998	50
9	Arrecadação dos impostos federais, Bahia, 1991 a 1998	51
10	Número de matrículas no ensino fundamental na Bahia e no Brasil, por dependência administrativa, 1991 a 1999	53

Modelo 12 - Lista de abreviaturas

LISTA DE ABREVIATURAS

abr.	Abril
ago.	Agosto
Cia.	Companhia
compr.	Comprimento
L	Litro
m ²	Metro quadrado
T	Tonelada

Modelo 13 - Lista de siglas

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEPLAC	Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FAPESB	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia
FGV	Fundação Getúlio Vargas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Modelo 14 – Sumário para trabalhos na forma tradicional

SUMÁRIO

RESUMO	iv
ABSTRACT.....	v
1 INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Objetivos	3
2 O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO NO SÉCULO XX	5
2.1 O desempenho econômico do Nordeste brasileiro.....	8
2.2 O panorama da economia baiana	12
3 AS MEDIDAS DE POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS IMPLEMENTADAS NO PERÍODO DE 1986 A 1998	15
4 METODOLOGIA	23
4.1 Área de estudo	23
4.2 Fonte de dados	23
4.3 Modelo teórico	24
4.3.1 Crescimento e desenvolvimento econômico	24
4.3.2 Conceitos macroeconômicos	29
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	35
5.1 Indicadores econômicos	35
5.1.1 PIB.....	35
5.1.2 Agricultura	38
5.1.3 Indústrias.....	40
5.1.4 Receitas	50
5.2 Indicadores Sociais	52
5.2.1 Educação	52
5.2.2 Saúde.....	58
6 CONCLUSÕES E SUGESTÕES	67
REFERÊNCIAS	70
ANEXO	73

Modelo 15 – Sumário para trabalhos na forma de publicação

SUMÁRIO

RESUMO.....	vii
ABSTRACT	viii
1 INTRODUÇÃO	1
2 REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1 Acarofauna associada às culturas no Sul da Bahia	12
2.2 Defensivos de origem vegetal.....	15
3 ÁCAROS (ARACHNIDA: ACARI) ASSOCIADOS A FLORES TROPICAIS EM MUNICÍPIOS DO LITORAL SUL DA BAHIA .	20
Resumo	20
Abstract	21
3.1 Introdução	22
3.2 Material e Métodos	24
3.3 Resultados e Discussão	29
3.4 Conclusões	48
4 AVALIAÇÃO DE DEFENSIVOS NATURAIS PARA O CONTROLE DE <i>Tetranychus abacae</i> BAKER & PRITCHARD (ACARI: TETRANYCHIDAE) EM FLORES TROPICAIS	49
Resumo	49
Abstract	50
4.1 Introdução.....	51
4.2 Material e Métodos.....	53
4.3 Resultados e Discussão.....	55
4.4 Conclusões	63
5 CONCLUSÕES GERAIS	64
REFERÊNCIAS	66
APÊNDICES	75

3.2 Elementos textuais

Representam as ideias do autor do documento. A sua apresentação pode seguir duas formas: **tradicional** ou **de publicação (artigos)**, na qual é possível apresentar os capítulos sob a forma de trabalhos científicos completos.

a) Forma tradicional: o trabalho, na forma tradicional, inclui na parte textual: introdução, desenvolvimento (revisão de literatura, material e métodos ou metodologia, resultados e discussão) e conclusões.

b) Forma de publicação: essa forma deve conter: uma introdução geral com os objetivos de todo o trabalho e uma revisão de literatura sobre o tema abordado. Em seguida, os capítulos, contendo, em cada um deles, partes referentes à introdução, desenvolvimento e conclusões e, ainda, uma parte final com as conclusões gerais e referências citadas em todo o trabalho.

Para sistematizar o conteúdo do documento, deve-se adotar a numeração progressiva em todas as seções. Os títulos dos elementos textuais, por serem as principais divisões do documento, devem iniciar, sempre, em folha distinta. O indicativo numérico de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço. Os títulos, sem indicativo numérico, como referência e outros, devem ser centralizados. Destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando-se o recurso de negrito até a seção secundária; as seções subsequentes devem ser escritas sem destaque.

Independentemente da forma de apresentação (tradicional ou artigos), o texto deve apresentar a seguinte estrutura:

3.2.1 Introdução

É a parte inicial do texto, em que devem constar a delimitação do assunto tratado, justificativa, relevância e objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho, conforme NBR 14724 (ABNT, 2005). Deve-se estabelecer a relação entre o trabalho a ser desenvolvido e outros publicados na mesma área de conhecimento.

Quando apresentar as hipóteses, estas devem estar contidas nesta parte do trabalho. As hipóteses formuladas representam possíveis respostas ao problema de pesquisa, fundamentando-se em teorias e observações.

3.2.2 Desenvolvimento

É a parte do texto que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método, segundo NBR 14724 (ABNT, 2005). Como todos os trabalhos científicos, a organização do texto deve obedecer a uma sequência lógica. Utiliza-se, comumente, a seguinte estrutura:

3.2.2.1 Revisão de Literatura

Nesta etapa, estabelecem-se as conexões entre os trabalhos publicados sobre o assunto e a pesquisa desenvolvida, identificando as contribuições e os novos elementos estudados. Refere-se somente aos assuntos que tenham relação direta e específica com o trabalho. Deve ser apresentada, preferencialmente, em ordem cronológica, em blocos de assunto, mostrando a evolução do tema de maneira

integrada. Todo documento citado deve constar nas referências.

Explora-se, nesse item, a perspectiva teórica a ser adotada na pesquisa. Assim, o pesquisador deverá optar, dentro das diversas escolas, teorias e abordagens, pelo marco teórico a ser utilizado no trabalho.

3.2.2.2 Material e Métodos ou Metodologia

As observações ou dados coletados, bem como a metodologia utilizada, são os principais elementos para a execução de um trabalho. Os procedimentos metodológicos devem ser apresentados de forma completa e clara e em sequência cronológica, a fim de que outros pesquisadores possam repetir a investigação.

Os procedimentos metodológicos adotados funcionam como suporte e diretriz da pesquisa. Os processos e as técnicas a serem adotados, mas já publicados em outros trabalhos, devem ser citados.

É importante justificar o método de amostragem a ser adotado, relatando os instrumentos de coleta de dados (questionários, entrevistas etc.) e o tipo de análise a ser aplicada: quantitativa (estatísticas) ou qualitativa (análise de textos, análise do discurso, estudo de caso).

Os fundamentos teóricos do método podem ser incluídos nessa parte ou em outro capítulo.

3.2.2.3 Resultados

Os resultados alcançados devem ser descritos de forma objetiva, clara e lógica, incluindo ilustrações como gráficos, figuras, tabelas e outros elementos que complementem o texto.

3.2.2.4 Discussão

É a comparação dos resultados obtidos, buscando, na revisão de literatura, a sua fundamentação.

Sugere-se que esse capítulo seja apresentado juntamente com os resultados, fazendo-se as discussões pertinentes à medida que os resultados forem apresentados.

3.2.3 Conclusão

É a parte final do texto, na qual se apresentam conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses, conforme NBR 14724 (ABNT, 2005). A conclusão constitui-se de uma reflexão sobre o tema abordado, estabelecendo as relações entre as ideias principais e os resultados obtidos, de forma lógica, clara e concisa.

Caso sejam incluídas sugestões, propostas ou soluções para o problema pesquisado, esse item deve ser denominado **conclusões e sugestões**. Quando o trabalho não permitir conclusões, devem ser feitas apenas as considerações finais.

3.3 Citações

De acordo com a NBR 10520 (ABNT, 2002), a citação é a menção no texto de uma informação extraída de outra fonte, devendo-se sempre registrá-la nas referências. As citações podem ser diretas (textuais) ou indiretas (livres) e podem aparecer no corpo do texto ou em notas de rodapé.

As citações devem ser representadas por chamadas de sobrenome de autor, instituição responsável ou título, grafadas em

letras maiúsculas e minúsculas quando fizerem parte integrante do texto, e em letras maiúsculas quando vierem entre parênteses. Nas referências de transcrições, sempre mencionar a página.

Quando, na transcrição das citações, houver supressões, interpolações, acréscimos, comentários ou incorreções, devem ser indicadas no texto do seguinte modo:

- g) supressões: [...]
- h) interpolações, acréscimos ou comentários: []
- i) quando houver erros gráficos ou de outra natureza, deve-se usar a **expressão latina (sic)**, indicando assim que o erro está no texto original.

a) Citação direta

A citação direta é a transcrição textual dos conceitos do autor consultado, isto é, a reprodução exata do original.

Citação com até três linhas é apresentada entre aspas duplas com indicação das fontes de onde foram retiradas.

Exemplo:

Segundo Eaton e Eaton (1999, p. 235), “uma firma multiplantas é aquela que tem mais de uma instalação ou unidade [...] entre suas várias instalações”.

Citação longa (com mais de três linhas) deve ser destacada do texto, em parágrafo próprio, com espaçamento simples entre linhas, recuo de 4 cm da margem esquerda, justificada, com tamanho menor de letra e sem aspas.

Exemplo:

Assim como a produção não é uma criação de utilidade, tampouco o consumo é uma destruição de matéria, mas uma destruição de utilidade. Uma vez destruída a utilidade de uma coisa, está destruído o fundamento primeiro de seu valor, aquilo que faz com que seja procurada, aquilo que estabelece sua demanda (SAY, 1982, p. 363).

b) Citação indireta

É o texto baseado na obra do autor consultado, em que se reproduzem as ideias ou informações do documento original, no entanto sem transcrever as próprias palavras do autor, não necessitando de aspas. Nas citações indiretas, a indicação da página consultada é opcional.

As citações indiretas de diversos documentos de um mesmo autor, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, têm as suas datas separadas por vírgula e entre parênteses.

Exemplos:

Nascimento et al. (1983) [...]

Em trabalhos de Lakatos e Marconi (1999) foi observado [...].

As espécies de moscas-das-frutas [...] (ZUCCHI, 1978; 2000).

As citações indiretas de diversos documentos de vários autores mencionados simultaneamente devem ser colocadas em ordem alfabética e separadas por ponto e vírgula.

Exemplos:

[...] (ANDRADE, 1984; MACEDO, 1980; MIRANDA, 1980; TARAPANOFF, 1982).

[...] de acordo com Borrer e Delong (1998), Cassino (1999) e Costa et al. (1988).

Na citação de um texto traduzido pelo autor, deve-se incluir, após a chamada da citação, a expressão “tradução nossa” entre parênteses.

Exemplo:

Ao fazê-lo pode estar envolto em culpa [...] pode julgar-se pecador e identificar-se com seu pecado (RAHNER, 1962, v. 4, p. 463, tradução nossa).

Para enfatizar trechos da citação, deve-se destacá-los indicando essa alteração com a expressão grifo nosso ou grifo do autor, entre parênteses, após a citação.

Exemplo:

[...] desejo de criar uma literatura **independente, diversa**, de vez que, aparecendo o classicismo como manifestação de passado colonial [...] (CANDIDO, 1993, v. 2, p. 12, grifo do autor).

3.3.1 Sistemas de chamadas

Refere-se à maneira como as citações devem ser indicadas no texto. Existem dois sistemas: autor-data e numérico, sendo que o método adotado deve ser seguido consistentemente ao longo de todo o trabalho, permitindo sua correlação na lista de referências ou em notas de rodapé. Sugere-se utilizar o sistema autor-data, que é a forma mais usual de citação.

3.3.1.1 Sistema autor-data (alfabético)

Deve-se usar este tipo de citação nos trabalhos elaborados nesta Universidade. Neste caso, é indicado pelo sobrenome do autor, ou pelo nome de cada entidade responsável, em maiúsculas, ano de publicação e página, separados por vírgula e entre parênteses.

Exemplos:

a) Um autor

[...] (CASTRO, 1995).

Turk (1984) observou [...]

Segundo Machado (2002, p. 335) [...]

b) Dois autores – indicar os sobrenomes dos autores, separados por ponto-e-vírgula, quando estiverem entre parênteses, ou separados pela letra “e”, quando estiverem fora dos parênteses:

[...] (ALVES; SIMÕES, 2003).

Moura e Silva (1999) observam que a [...] autodirigida.

c) Três autores: indicar os sobrenomes dos autores, separados por ponto-e-vírgula, quando estiverem entre parênteses, e quando estiverem no texto usar vírgula entre os dois primeiros autores e usar a letra “e” antes do último:

[...] (AZEVEDO; SILVA; SOUZA-MAIA, 2005).

É necessário desmitificar a pesquisa [...] (SAUPE; WENDHAUSEN MACHADO, 2004).

d) Mais de três autores: indicar o sobrenome do primeiro autor, seguido da expressão et al. (**não escrever essa expressão em itálico**):

Ramos et al. (2010) analisam as mudanças climáticas [...].

Em termos culturais [...] (NUNES et al., 2009).

e) Um mesmo autor citado em diversos documentos: as citações de diversos documentos de um mesmo autor publicados em anos diferentes têm as suas datas separadas por vírgula, em ordem cronológica. No caso de serem as obras publicadas no mesmo ano, são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas após o ano, sem espaçamento.

De acordo com [...] (ALVES, 1985, 2000).

Alves (2000a) [...].

Segundo Alves (2000b), [...].

Silva, Costa e Miranda (2003, 2008) [...].

[...] (SILVA; COSTA; MIRANDA, 2003, 2008).

- f) Diversos documentos de vários autores:** as citações indiretas de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente, devem ser separadas por ponto-e-vírgula, com os nomes dos autores citados em ordem alfabética.

Na região Nordeste [...] (FURTADO, 1974; TAVARES, 2000).

A industrialização fez com que [...] (MENEZES, 2000; PROSÉRPIO, 1994).

- g) Coincidência de autores, sobrenome e ano:** quando no texto houver autores com o mesmo sobrenome, acrescentam-se as iniciais dos prenomes para distingui-los; se mesmo assim existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso.

- mesmo sobrenome e inicial de prenome diferente

Segundo Miranda, F. (2003) [...]. No entanto, Miranda, G. (2003) [...]

- mesmo sobrenome e inicial de prenome igual

[...] (CERQUEIRA, Flávio, 2002). Mas de acordo com Cerqueira, Fernando (2002) [...]

- h) Instituição responsável:** quando a autoria do texto couber a uma instituição, citar a respectiva sigla após a primeira menção por extenso no texto.

[...] no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA (2007).

De acordo com o MAPA (2008) [...].

3.3.1.2 Sistema numérico

Neste sistema, as citações devem ter numeração única e consecutiva para todo o capítulo ou parte, em algarismos arábicos, remetendo à lista de referências ao final do trabalho, do capítulo ou da parte, na mesma ordem em que aparecem no texto.

Não se inicia a numeração das citações a cada página. A indicação da numeração pode ser feita entre parênteses, alinhada ao texto, ou situada pouco acima da linha do texto em expoente, após a situação que fecha a pontuação. Este sistema não deve ser utilizado quando há notas de rodapé.

a) Citação de citação

Transcrição direta ou indireta de um texto ao qual não se teve acesso no original. Deve-se **evitar esse tipo de citação**, pois poderá levar a falsas interpretações e incorreções.

No texto, deve ser mencionado o sobrenome do(s) autor(es) do trabalho original não consultado, a data, seguido da expressão latina “apud” (citado por), do sobrenome do(s) autor(es) do trabalho consultado e a data. Pode-se mencionar a referência do autor não consultado, em nota de rodapé.

Exemplos:

Segundo Jenkins¹ (1964 apud TIHOHOD, 1993), [...].

¹ JENKINS, W. R. A rapid centrifugal-flotation technique for separating nematodes from soil. Plant Disease Reporter, v.48, p. 692, 1964.

3.4 Notas de rodapé

São indicações, observações ou complementações ao texto feito pelo próprio autor do trabalho. A indicação no texto deve ser por números sobrescritos, seguido das expressões “em fase de elaboração”, “informação verbal” entre parênteses. Destinam-se a prestar esclarecimentos, comprovar uma afirmação ou justificar uma informação que não deve ser incluída no texto, como comunicações pessoais, palestras, anotações de aula, trabalhos apresentados em eventos e não publicados, expressões latinas etc.

As notas recebem uma numeração sequencial única e contínua. Deve-se evitar a numeração por página ou capítulo, permitida apenas em trabalhos extensos.

O alinhamento das notas deve ser feito a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, e sem espaço entre elas. Utiliza-se a mesma fonte do texto, porém **tamanho 10**. As notas de rodapé são classificadas em notas de referência e notas explicativas.

Exemplos:

a) Material em fase de elaboração

Segundo Bittencourt et al.¹ (2008), os parasitóides das moscas-das-frutas [...].

¹ BITTENCOURT, M.A.L. et al. (Universidade Estadual de Santa Cruz). **Espécies de parasitóides (Hymenoptera: Braconidae) associados à *Anastrepha* spp. (Diptera: Tephritidae) em frutos hospedeiros da região Litoral Sul do estado da Bahia.** (Em elaboração).

b) Palestra

¹ BRITO, E. A. dos. **Biologia da broca-da-polpa das Anonáceas**. Camamu, 03 dez. 2008. Palestra ministrada a produtores rurais.

c) Eventos não publicados

De acordo com o estudo de Silva, Bomfim e Araujo² (2003), [...].

² SILVA, A. C. M.; BOMFIM, Z. V.; ARAUJO, E. L.; BITTENCOURT, M. A. L. **Primeiros registros de parasitoides (Hymenoptera: Braconidae) de moscas-das-frutas, no município de Porto Seguro (BA)**. 2003. Trabalho apresentado no VI Simpósio de Biologia do Sul da Bahia, 2003, Ilhéus, Bahia.

d) Informação verbal

...de acordo com Azevedo¹ [...], (informação verbal).

¹ Azevedo, L. A. Universidade Estadual de Santa Cruz. Departamento de Ciências Econômicas.

3.4.1 Notas explicativas

As notas explicativas são usadas para comentários, esclarecimentos ou explicações que não possam ser incluídas no texto, pois interromperiam a sequência lógica.

Exemplo:

Os pais estão sempre confrontados diante das duas alternativas: vinculação escolar ou vinculação profissional¹.

¹ Sobre essa opção dramática, ver também Morice (1996, p. 269-290).

3.4.2 Notas de referência

Indicam os trabalhos consultados ou remetem a outras partes de uma obra onde o assunto foi abordado. Sua numeração é feita por algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo, seção ou parte. Não se inicia a numeração a cada página.

A primeira citação de uma obra, em nota de rodapé, deve ter sua referência completa. As subseqüentes citações da mesma obra podem ser feitas de forma abreviada, utilizando-se expressões latinas.

Exemplo:

⁸ FARIA, J. E. (Org.). **Direitos Humanos, direitos sociais e justiça**. São Paulo: Malheiros, 1994.

3.4.3 Expressões latinas

Devem ser utilizadas apenas em notas para evitar repetição de obras e autores. A primeira citação de uma obra deve apresentar a sua referência completa, as subseqüentes citações podem ser feitas de forma abreviada. Não é utilizado qualquer recurso de destaque nessas expressões.

EXPRESSÕES LATINAS	UTILIZAÇÃO/APLICAÇÃO	EXEMPLO
Apud (citado por, segundo, conforme)	Usada no texto e em nota de rodapé.	Soares (2000) apud Moreira (1990) diz ser [...].
Idem ou Id. (do mesmo autor)	Usada em substituição ao nome do autor, quando se tratar de citação de diferentes obras de um mesmo autor.	¹ Salles, 1999, p. 59. ² Id., 2000, p. 75. ³ Id., 2002, p. 45.
Ibidem ou Ibid. (na mesma obra)	Usada quando se repete a citação anterior, mas a página é diferente.	¹ DURKHEIM, 1925, p. 176. ² Ibid., p. 190.
Opus citatum, opere citato ou op. cit.	Usada no caso de a obra ter sido citada anteriormente, na mesma página, quando houver intercalação de outras notas.	¹ SILVA, 1993, p. 180. ² GOMES, 1990, p. 350. ³ SILVA, op. cit., p. 198-202. ⁴ GOMES, op. cit., p. 374.
Loco citato ou loc. cit.	Usada no lugar citado, na mesma página de uma obra já citada anteriormente, mas com intercalação de notas.	¹ TOMASELLI; PORTER, 1994, p. 180. ² BRAGA, 2004, p. 5-13. ³ TOMASELLI; PORTER, 1994, p. 180. ⁴ BRAGA, 2004, loc. cit.
Et sequentia ou et seq.	Usada para sequência de páginas da obra referenciada.	¹ TORRES, 2007, p. 181 et seq. ² BARROS, 1998, p. 130 et seq.
Passim (aqui e ali)	Usada em informação retirada de diversas páginas da obra referenciada.	¹ SALLES, 1999, passim. ² MOURA; SANCHEZ, 2000, passim.
Conferre ou cf. (confira, confronte)	Usada para recomendar a consulta de uma referência.	¹ Cf. MARQUES, 1979, p. 57-74. ² Cf. nota 1 deste capítulo.

3.5 Organização de elementos complementares ao texto

3.5.1 Ilustrações

As ilustrações servem para elucidar, explicar e simplificar o entendimento de um texto. São classificadas em figuras, desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros, conforme NBR 14724 (ABNT, 2005). A ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere, após a sua menção no texto.

Sua identificação deve aparecer na parte inferior, precedida da palavra que a identifica, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, e do respectivo título e, ou legenda. No texto, devem aparecer como Figura 1, Quadro 1, Tabela 1 etc.

O título deve ser claro e conciso; se necessário, acrescentar informações como local e data do material apresentado. Se houver uma segunda linha, esta deve ser justificada após a palavra designada e o número da ordem de ocorrência.

Se a ilustração tiver extensão de até meia página, pode aparecer na mesma página com o texto, separada deste, acima e abaixo, por espaçamento duplo; se for maior que meia página, deve ser colocada em folha separada. Se continuar na página subsequente, o título e cabeçalho são repetidos. Duas ou mais ilustrações pequenas podem ser agrupadas em uma única página, deixando entre elas um espaçamento duplo.

Quando a ilustração for reduzida, o título deverá permanecer no tamanho normal. Os títulos devem seguir a mesma orientação, vertical ou horizontal, das correspondentes ilustrações; entre as linhas dos títulos, o espaço é simples e há o ponto final após o término do título.

Quando as informações apresentadas na ilustração forem resultado do próprio trabalho, a fonte pode ser suprimida. Caso sejam

obtidas de outras referências, essas devem estar relacionadas na fonte (autor, data e página) e no item referências do trabalho.

Os formatos de papel para plantas, desenhos técnicos, mapas etc., mesmo quando dobrados, devem resultar no formato 210 x 297cm (tamanho A4).

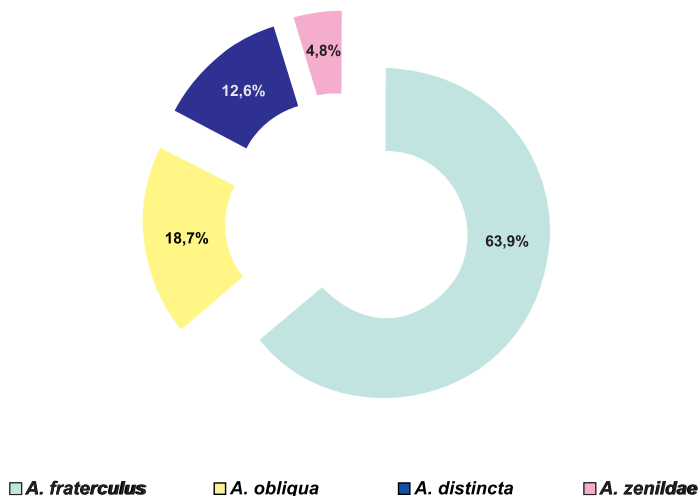


Figura 1 – Espécies de *Anastrepha* coletadas em armadilha McPhail, Fazenda Mirabella, município de Ituberá, Bahia. Junho/07 a Maio/08.

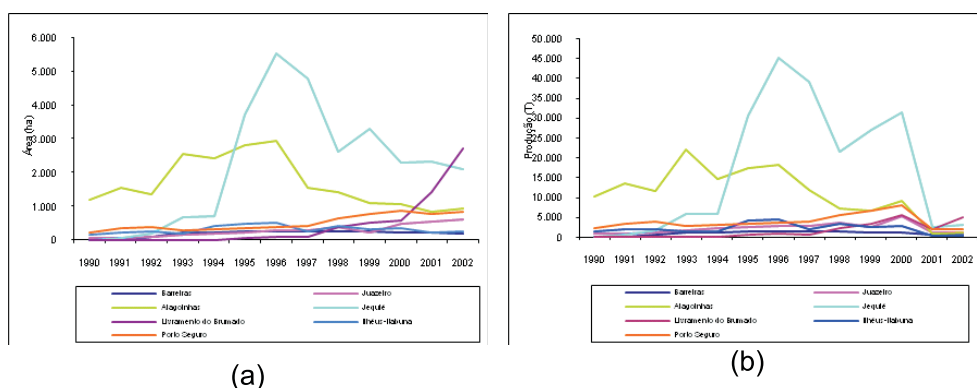


Figura 10 – Área plantada (a) e produção (b) de maracujá nas principais microrregiões produtoras do Estado da Bahia, 1990 a 2002.

Fonte: Elaborada a partir de dados do IBGE - www.ibge.gov.br (2004).

Quadro 19 – Demonstrativo geral da comunidade interna da UESC. Co-ocorrências e relações com a palavra-chave **universidade**

Co-ocorrência	Relações	
	Relações Positivas ASSOCIAÇÕES	Relações Negativas OPOSIÇÕES
Região/ regional	Tornar-se útil	Inviabilidade financeira
	Necessidade social	Interferência tímida nos problemas regionais (2)
	Oportunidade de ES (2)	Poderia ser mais propositiva
	Papel estratégico	Poderia viabilizar desenvolvimento econômico
	Primordial para desenvolvimento ES (público) qualidade (2)	Necessidade de pesquisa de novos mercados (visar diversificação econômica)
	Cursos compatíveis com demanda	
	Promotora de conhecimento	
	Ações de diferenciação regional	
Relevância	Papel do ES (2)	
	Funções da universidade	
	Mundo de trabalho	
	Relações em outros níveis (educação)	
	Percepção sociedade local	
Papel	Centro de excelência	De forma tímida/atuação tímida (2)
	Acúmulo e detenção de conhecimento científico	
	Estratégico para desenvolvimento regional	
	Conduzir diretrizes políticas locais	
Áreas / cursos	Não há necessidade de novos cursos (2)	Investimentos para consolidar cursos implantados/ fortalecimento dos existentes (2)
	Priorizar humanidades	Dificuldades de alguns cursos
	Psicologia/profissional para atender crescimento de empresas	Problemas relacionados à infra-estrutura (2)
	Longo prazo – (engenharias, nutrição, turismo, oceanografia)	
Estado	Recursos públicos	Fora do orçamento
	Expansão/regionalização	
Pesquisa	Sustentação	Necessidade de ampliação (2)

Fonte: Dados da Pesquisa.

Quadro 22 – Demonstrativo geral da Sociedade*. Co-ocorrências e relações com a palavra-chave **universidade**

(continua)

Co-ocorrência	Relações	
	Relações Positivas ASSOCIAÇÕES	Relações Negativas OPOSIÇÕES
Desenvolvimento	Mentora da diversificação/alternativas produtos de exportação/pesquisas novas atividades (3)	Necessidade de ocupar espaços no desenvolvimento/deveria ocupar espaço deixado pela CEPLAC (2)
	Apoio à indústria de transformação de cacau	Deve fazer seminário de desenvolvimento
Papel	Formação de jovens e adultos	Vai ter que desempenhar papel deixado pela CEPLAC
	Atender necessidade de mercado regional	Precisa voltar suas atividades para interesses regionais
	Alavancar a região para o desenvolvimento	Abrir discussão sobre plantio que mantém mata atlântica
	Direção dos rumos da região	Criar cursos voltados para interesses da região
		Junto com a CEPLAC, deveria ter relação para o desenvolvimento econômico
Áreas/ cursos	Os existentes são prioritários/ oceanografia (apoio da entidade)/ fechar áreas de engenharia e ciências médicas (3)	Necessidade de implantação de novos cursos/cursos para o polo de informática/biologia marinha/hotelaria e turismo/ agronomia para uso da floresta tropical (produtos tropicais) (4)
	Fortalecimento de administração, economia, agropecuária e afins	Agronomia é repetição de modelo acadêmico brasileiro/UFBA e UESB já têm cursos de agronomia iguais/agronomia deveria estudar mata atlântica (3)
	Oceanografia: UESC detentora de estrutura	Deveria pensar na economia da agricultura/demais setores junto com agricultura/deveria atingir excelência nas áreas de ciências econômicas e florestais (3)
	Observância da necessidade de mercado/implantação não aleatória (2)	
	Parceria com entidade – expectativa de resultados positivos para o setor	
	Busca de contatos com comunicação social (para trabalhos em <i>marketing</i>)	

Quadro 22 – Demonstrativo geral da Sociedade*. Co-ocorrências e relações com a palavra-chave **universidade**

(conclusão)

Co-ocorrência	Relações	
	Relações Positivas ASSOCIAÇÕES	Relações Negativas OPOSIÇÕES
Relação Institucional (entidades)	Participação de alunos da ciência da computação	Tímida e importada/participação da UESC é tímida/relação distante/interação com a(s) entidade(s) é inexistente/ UESC nunca apresentou projeto de relação institucional/necessidade de firmar laços entre instituições (6)
	Estagiários, hoje funcionários	UESC nunca participou de reunião do Conselho de Administração (tem assento)
	Relação estreita quando era FESPI/tinha ligação institucional estreita	Não sabe quem é representante da UESC
	Entidade que teve efetiva participação na criação FESPI/importância muito grande (2)	Ficou [na UESC] apenas com cadeira no CONSAD/informaram que entidade perdeu esse assento/não recebeu comunicação oficial (3)
	Daí [entidade] emanavam recursos	Entidade não tem sido convidada para reuniões
	Entidade votava orçamento e direcionamento da universidade	Não há mais relação do campo político com o institucional
	UESC – assento nas principais instituições públicas	UESC não estabelece mais relações nem com a CNPC nem com a CEPLAC
		Sem estratégia de desenvolvimento
	Burocracia interna pesada/muito resistente/administração [UESC] fechada (3)	
	Dificuldade de relacionamento político	
	Poderia estabelecer parceria com a CEPLAC	
Pesquisa		Fica só na universidade

* Sujeitos representativos de setores políticos e econômicos da sociedade local.

Fonte: Dados da Pesquisa.

3.5.2 Tabelas

A tabela é uma forma não discursiva de apresentar informações, em que o dado numérico se destaca como informação central. Nela são identificados espaços e elementos (IBGE, 1993, p. 9), e apresentadas informações tratadas estatisticamente, segundo NBR 14724 (ABNT, 2005).

Na elaboração de uma tabela, deve-se observar os seguintes elementos, de acordo com o IBGE (1993):

- a) a identificação deve ser feita em algarismos arábicos, de modo crescente, precedidos da palavra Tabela (apenas com a inicial T maiúscula), podendo ou não ser subordinada a capítulos ou seções de um documento;

Exemplos:

Tabela 1

(Identifica a primeira tabela de um documento).

Tabela 7.1

(Identifica a primeira tabela do sétimo capítulo de um documento).

- b) a numeração deve ser independente e consecutiva, conforme NBR 6024 (ABNT, 2003);
- c) o título deve ser claro, conciso e sem abreviações, colocado na parte superior, para indicar a natureza e a abrangência geográfica e temporal dos dados numéricos;

Exemplos:

Tabela 3 - Produção agrícola brasileira no período 1980 - 2009

Tabela 11 - Números índices mensais de preços mínimos, acumulados em 12 meses, de frutas da Região Metropolitana de Salvador, 1990 - 2008

- d) no caso de tabela que contenha exclusivamente dados numéricos do tipo números absolutos, é dispensável expressar o tipo;
- e) a abrangência geográfica compõe-se do nome próprio do espaço geográfico de referência dos dados numéricos, complementado, quando necessário, pelos nomes das unidades políticas e administrativas de maior nível;
- f) a abrangência temporal compõe-se do ponto no tempo ou da série temporal de referência dos dados numéricos;
- g) a estruturação dos dados numéricos e dos termos necessários à compreensão de uma tabela deve ser feita com, no mínimo, três traços horizontais paralelos. O primeiro para separar o topo, o segundo para separar o espaço do cabeçalho e o terceiro para separar o rodapé; não deve ter traços verticais que delimitem a primeira coluna à esquerda e a última coluna à direita;
- h) toda tabela deve ter cabeçalho, para indicar, complementarmente ao título, o conteúdo das colunas, e isso deve ser feito com palavras ou com notações, de forma clara e concisa. Recomenda-se que a indicação com palavras seja feita por extenso, sem abreviações;
- i) deve ter unidade de medida, inscrita no espaço do cabeçalho ou nas colunas indicadoras, complementarmente ao título, sempre que houver necessidade;

j) a indicação da expressão quantitativa ou metrológica dos dados numéricos deve ser feita com símbolos ou palavras entre parênteses. A apresentação de unidade de medida deve obedecer à Resolução do CONMETRO – Quadro Geral de Unidades de Medida;

Exemplos: (m) ou (metro); (T) ou (tonelada); (R\$) ou (real);

k) toda tabela deve ter dados numéricos, inscritos nas células, para informar a quantificação de um fato específico observado, em algarismos arábicos;

l) utilizam-se sinais convencionais sempre que houver necessidade de se substituir um dado numérico;

Exemplos:

- dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
- .. não se aplica dado numérico;
- ... dado numérico não disponível;
- x dado numérico omitido, a fim de evitar a individualização da informação;

m) após o fio de fechamento da tabela, colocar a fonte e as notas (se houver), a partir da primeira linha do rodapé, para identificar a origem das informações ou dos dados;

n) quando uma tabela contiver dados numéricos resultantes de uma transformação, deve-se identificar a fonte em nota geral ou nota específica, precedida da palavra Nota ou Notas;

- o) toda série temporal consecutiva deve ser apresentada por seus pontos, inicial e final, ligados por hífen (-); quando não consecutiva, deve ser apresentada por seus pontos, inicial e final, ligados por barra (/);

Exemplos:

1981 – 2004 (apresenta dados numéricos para todos os anos compreendidos entre o período de 1981 a 2004)

Out. 2004/Mar. 2005 (apresenta dados numéricos para os meses de outubro de 2004 e março de 2005)

- p) recomenda-se que uma tabela seja apresentada em uma única página. No entanto, se a tabela continuar na página seguinte, não deve ser colocado o traço horizontal no final da primeira página (parte inferior), o cabeçalho deverá ser repetido na página seguinte, e a cada página deve haver uma das seguintes indicações: **continua** para a primeira, **conclusão** para a última e **continuação** para as demais; o conteúdo do rodapé (Fonte, Nota etc.) só aparece na conclusão;
- q) evitar traços verticais para separar as colunas e os traços horizontais para separar as linhas;
- r) as tabelas devem apresentar uniformidade gráfica no tamanho, tipo de letra e número, no uso de maiúsculas e minúsculas e nos sinais gráficos utilizados.

Na elaboração de quadros, deve-se observar esses mesmos itens, no entanto eles devem conter molduras.

Exemplos:

Tabela 12 – Análise da diversidade de espécies-pragas associadas às helicônias cultivadas na região Litoral Sul da Bahia. Agosto/2006 a junho/2007

Espécie-praga	Número		Dominância ¹	Abundância ²	Frequência ³	Constância ⁴
	Indivíduo	Coleta				
<i>D. brevipes</i>	557	21	D	ma	MF	W
<i>E. cristata</i>	107	12	ND	ma	F	Y
<i>Metamasius</i> sp.	13	3	ND	ma	F	Z
Lagartas						
desfolhadora/ broqueadora	28	17	ND	ma	F	Y

¹ SD = Super Dominante; D = Dominante; ND = Não Dominante.

² ma = Muito Abundante; a = Abundante; c = Comum; d = Dispersa; r = Rara.

³ MF = Muito Frequente; F = Frequente; PF = Pouco Frequente.

⁴ W = Constante; Y = Acessória; Z = Acidental.

Tabela 3 – Número de exemplares obtidos em helicônias, por ordem de insetos, coletados em municípios da região Litoral Sul da Bahia. Agosto/2006 a junho/2007

(continua)					
Município	Ordem	Nº. amostras	Nº. coletas	Nº. exemplares	Total
Ibirapitanga	Coleoptera			54	
	Dermaptera			2	
	Diptera	7	41	6	142
	Hemiptera			50	
	Lepidoptera			20	
	Orthoptera			10	
Ilhéus	Coleoptera			95	
	Diptera			54	
	Hemiptera	15	75	231	488
	Hymenoptera			9	
	Lepidoptera			8	
	Orthoptera			91	
Itabuna	Coleoptera			153	
	Dermaptera			7	
	Diptera			77	
	Hemiptera	10	49	66	337
	Hymenoptera			21	
	Lepidoptera			10	
Orthoptera			3		

Tabela 3 – Número de exemplares obtidos em helicônias, por ordem de insetos, coletados em municípios da região Litoral Sul da Bahia. Agosto/2006 a junho/2007

(conclusão)

Município	Ordem	Nº. amostras	Nº. coletas	Nº. exemplares	Total
Ituberá	Coleoptera	7	27	19	92
	Diptera			26	
	Hemiptera			33	
	Hymenoptera			9	
	Lepidoptera			5	
Uruçuca	Coleoptera	10	77	45	608
	Dermaptera			6	
	Diptera			19	
	Hemiptera			461	
	Hymenoptera			50	
	Lepidoptera			14	
Valença	Orthoptera	7	47	13	52
	Coleoptera			16	
	Dermaptera			12	
	Diptera			3	
	Hemiptera			14	
	Hymenoptera			1	
	Isoptera			1	
	Lepidoptera			4	
Orthoptera	1				

Tabela 1 – Média de parasitoides (\pm EP), razão sexual e tamanho de indivíduos de *Palmistichus elaeisis* que emergiram de diferentes hospedeiros. Temperatura: $25 \pm 1^\circ\text{C}$; UR: $70 \pm 10\%$; fotofase: 14 horas

	Parasitoides emergidos de pupas machos	Parasitoides emergidos de pupas fêmeas	Fêmeas (mm) ¹	Machos (mm) ¹
<i>A. gemmatalis</i>	9,0 \pm 18,9	19,5 \pm 19,5	2,23 \pm 0,02 a	1,54 \pm 0,02 ab
<i>D. saccharalis</i>	22,4 \pm 10,5	-	2,25 \pm 0,01 a	1,59 \pm 0,03 ab
<i>H. virescens</i>	0	19,2 \pm 37,9	2,21 \pm 0,02 a	1,49 \pm 0,02 b
<i>S. frugiperda</i>	17,6 \pm 30,3	5,4 \pm 9,7	2,21 \pm 0,03 a	1,64 \pm 0,04 a

¹ Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5%.

Tabela 4 – Procedência dos candidatos ao concurso vestibular da UESC, Ilhéus, Bahia, 1977

Município	1977		1978		1979		1980		1999		2003	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Poções							1	0,05	6	0,07	26	0,17
Porto Seguro	9	0,74	8	0,53	1	0,05	9	0,45	51	0,59	84	0,56
Potiraguá									3	0,03	2	0,01
Prado									6	0,07	7	0,05
Salvador	32	2,61	42	2,78	70	3,53	67	3,38	745	8,55	1101	7,33
Sta Cruz Vitória							1	0,05	4	0,05	11	0,07
Sta Cruz Cabralia									4	0,05	16	0,11
Sta Luzia									15	0,17	35	0,23
T. Freitas							2	0,10	54	0,62	152	1,01
Travessão									1	0,01	1	0,01
Ubaitaba	3	0,25	14	0,93	24	1,21	11	0,55	93	1,07	182	1,21
Ubatã	12	0,98	12	0,79	21	1,06	16	0,81	68	0,78	105	0,70
Una	3	0,25	9	0,60	4	0,20	3	0,15	69	0,79	136	0,91
Uruçuca	24	1,96	24	1,59	31	1,56	36	1,81	51	0,59	97	0,65
Valença	1	0,08	1	0,07	2	0,10	8	0,40	27	0,31	78	0,52
Vitória Conquista	5	0,41	3	0,20	8	0,40	16	0,81	239	2,74	535	3,56
Wenceslau												
Guimarães		0,00		0,00		0,00		0,00	3	0,03	21	0,14
Outros Municípios	58	4,74	88	5,83	95	4,79	45	2,27	382	4,39	903	6,01
Outros Estados	3	0,25	19	1,26	21	1,06	10	0,50	203	2,33	606	4,03
Outros Países									1	0,01	4	0,03
Não respondeu									219	2,51	123	0,82
Total	1.224	100,00	1.510	100,00	1.982	100,00	1.985	100,00	8.709	100,00	15.023	100,00

Fonte: Simões e Simões, 1981; Consultec, 1999; 2003.

3.5.3 Siglas, abreviaturas e símbolos

O uso da abreviação consiste em representar palavras ou frases por uma ou mais letras.

Nunca devem ser empregadas abreviaturas para título do trabalho, nem no resumo, pois esses são frequentemente transcritos isoladamente e traduzidos para outras línguas em publicações bibliográficas e de resumos, podendo dar lugar a confusão.

Nos textos dos trabalhos, use abreviaturas somente na medida em que se mostrem vantajosas para o leitor (REY, 1972, p. 48).

As abreviaturas e as siglas são utilizadas no texto para evitar repetições de palavras e expressões que foram anteriormente denominadas por extenso. No entanto, só serão usadas quando tiverem sido primeiramente denominadas entre parênteses, sendo precedidas do nome por extenso, segundo a NBR 14.724 (ABNT, 2005).

Exemplos:

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)

Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC)

Organização Mundial da Saúde (OMS)

- a) as unidades de pesos e medidas sempre seguem os numerais, e quando dispostas no texto isoladamente, são escritas por extenso;

20 L, 100 m, 50 kg, 80mL, 75 μ , 17 h etc.

- b) não se utiliza ponto após o símbolo, a menos que seja no fim da frase, e coloca-se uma barra entre os símbolos quando dois ou mais deles se combinarem para formar uma unidade derivada;

800 m/s, 150 kg/ha/ano etc.

- c) no caso de nomes geográficos, pode-se abreviá-los, quando estes forem universalmente aceitos, porém, deve-se evitar a utilização desse tipo de recurso. Para nomes de estados, não se utilizam abreviaturas, eles devem ser escritos sempre por extenso;

Bahia e não BA.

Rio de Janeiro e não R. Janeiro ou R. J.

- d) não se deve empregar abreviaturas nos títulos dos trabalhos e resumos, evitando-se, assim, problemas de tradução;
- e) os numerais devem ser escritos por extenso no início de frases, quando inferiores a nove ou representarem dezenas, centenas e milhares redondos. Acima de 10.000, deve-se usar algarismo, quando não houver quebra na classe de centena. Os números devem ser grafados na forma de algarismos arábicos quando superiores a nove, antes de símbolos ou representarem data, paginação, porcentagem, tempo ou expressões numéricas;

cinco, oito, vinte, trezentos, dois mil, três milhões;

12.700 e não 12 mil e setecentos;

2 de julho, página 77, 20%, 23 kg, 8 horas, experimento 5;

f) nunca escrever por extenso, entre parênteses, algarismos citados no texto, sendo a exceção quando em relação a dinheiro;

R\$ 217.000,00 (duzentos e dezessete mil reais);

120 casos e não 120 (cento e vinte) casos;

g) não se separa com ponto a classe do milhar nos casos de ano e número de página;

ano de 2005; página 1068;

h) acima de milhão, recorre-se a dois procedimentos:

aproximação do número fracionário – 23,7 milhões;

desdobramento dos dois termos numéricos – 23 milhões e setecentos mil.

A utilização de data no texto deve ser indicada numericamente por todos os números e não apenas pela dezena final. Os meses podem ser indicados por extenso, abreviados de acordo com a NBR 6023 ou em algarismos arábicos. Por extenso – 25 de julho de 2004; abreviado – 25/jul/2004 ou 25/7/2004.

A década deve ser indicada referenciando-se o número inteiro – década de 1980. Quando for referenciada em relação ao ano, utiliza-se apenas a dezena – anos 80.

As abreviaturas dos meses do ano devem seguir o anexo normativo da NBR 6023 (ABNT, 2002):

Português		Espanhol		Italiano	
janeiro	jan.	enero	enero	gennaio	genn.
fevereiro	fev.	febrero	feb.	febbraio	febb.
março	mar.	marzo	marzo	marzo	mar.
abril	abr.	abril	abr.	aprile	apr.
maio	maio	mayo	mayo	maggio	magg.
junho	jun.	junio	jun.	giugno	giugno
julho	jul.	julio	jul.	luglio	luglio
agosto	ago.	agosto	agosto	agosto	ag.
setembro	set.	septiembre	sept.	settembre	sett.
outubro	out.	octubre	oct.	ottobre	ott.
novembro	nov.	noviembre	nov.	novembre	nov.
dezembro	dez.	diciembre	dic.	dicembre	dic.
Francês		Inglês		Alemão	
janvier	janv.	January	Jan.	Januar	Jan.
février	févr.	February	Feb.	Februar	Feb.
mars	mars	March	Mar.	März	März
avril	avril	April	Apr.	April	Apr.
mai	mai	May	May	Mai	May
juin	juin	June	June	Juni	Juni
juillet	juil.	July	Jul.	Juli	Juli
août	août	August	Aug.	August	Aug.
septembre	sept.	September	Sept.	September	Sept.
octobre	oct.	October	Oct.	Oktober	Okt.
novembre	nov.	November	Nov.	November	Nov.
décembre	déc.	December	Dec.	Dezember	Dez.

3.5.4 Equações e fórmulas

Devem ser apresentadas em destaque no texto, de modo a facilitar sua leitura. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros). Quando destacadas do parágrafo, são centralizadas e, se necessário, deve-se numerá-las, colocando o número entre parênteses, junto à margem direita.

Quando fragmentadas em mais de uma linha, por falta de espaço, devem ser interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão, segundo NBR 14724 (ABNT, 2005). As chamadas no texto devem ser feitas da seguinte forma: eq. (1), form. (2).

Exemplos:

$$x^2 + y^2 = z^2 \quad (1)$$

$$\frac{(x^2 + y^2)}{5} = n \quad (2)$$

3.6 Elementos pós-textuais

3.6.1 Referência (obrigatória)

A referência é constituída de elementos essenciais que são informações indispensáveis à identificação do documento e varia conforme o tipo. Quando necessário, é acrescida de elementos complementares que permitem melhor caracterização dos documentos.

As referências devem estar em **espaçamento simples** entre linhas, separadas entre si por **espaço duplo**, classificadas por ordem alfabética e com alinhamento à esquerda.

As regras para a elaboração das referências devem seguir a NBR 6023 (ABNT, 2002), que fixa a ordem dos elementos das referências e estabelece convenções para transcrição e apresentação da informação originada do documento de outras fontes. Para indicação

correta da autoria (entrada de nomes, pessoais ou entidades), deve ser utilizado o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente.

3.6.1.1 Regras Gerais

- a) Os autores são indicados pelo último sobrenome, em **letras maiúsculas**, seguido dos prenomes e outros sobrenomes que podem ser abreviados ou não.
- b) Usar sublinha (seis espaços) seguida de ponto final, quando houver autor(es) e, ou títulos repetidos.
- c) Os nomes devem ser separados por ponto e vírgula, seguido de espaço. Quando existirem mais de três autores, indica-se apenas o primeiro, acrescentando-se a expressão et al. (**não utilizar itálico**).
- d) Quando o autor for uma entidade (órgãos governamentais, empresas, associações, congressos, seminários etc.), a entrada é feita, de modo geral, pelo seu próprio nome, por extenso. Se a autoria é desconhecida, a entrada é feita pelo título.
- e) Indicar os títulos e subtítulos (se houver) reproduzidos da forma como figuram no documento, separados por dois-pontos.
- f) Os títulos de periódicos, teses, dissertações, livros e monografias devem ser em **negrito** e os nomes científicos, em *itálico*.
- g) As referências são colocadas em uma única ordem alfabética e não de acordo com as chamadas no texto.
- h) Conservar o grau de parentesco para os designativos Júnior, Filho, Neto, Sobrinho etc., mas utilizar o penúltimo sobrenome seguido dos nomes:

ARAÚJO FILHO, M. SILVA JÚNIOR, E, de.
--

- i) Indicar pela primeira parte do sobrenome aqueles ligados por hífen:

SOUZA-KOGAN, M. A.

- j) Indicar pelo penúltimo sobrenome os autores de origem espanhola:

CANAL DAZA, N.

- l) Indicar pelo penúltimo sobrenome os compostos de substantivo + adjetivo:

CASTELO BRANCO, C.

- m) Indicar como aparecem os sobrenomes estrangeiros precedidos de Mac, Mc:

Mac TREVOR, A.
McPHAIL, D.

- n) Os sobrenomes precedidos por van (minúsculo), Van (maiúsculo), em alemão von e von der, em holandês van der e van den, seguir conforme os exemplos:

B. van Raij – RAIJ, B. van
K. von Frisch – FRISCH, K. Von
J. von der Lippe – LIPPE, J. von der
J. C. Van Damme – VAN DAMME, J. C.

o) Acrescentar letras minúsculas após o ano para trabalhos do mesmo autor e mesmo ano:

SOUZA, M. (2007a).
SOUZA, M. (2007b).

p) Indicar a edição (exceto a 1ª), quando constar da publicação, de acordo com o idioma:

Português, espanhol, italiano: 5. ed.
Inglês: 4 th ed. ou 5 nd ed. ou 7 rd ed.
Francês: 2ème
Alemão: 4. Aufl.

q) Acrescentar, no caso de locais homônimos, a sigla do estado, país etc.

Viçosa, MG e Viçosa, RJ.

r) Na falta de algum elemento da referência, utilizam-se as seguintes indicações entre colchetes:

[S.l.] – não identificado o local de publicação
[S.n.] – não identificada a editora
[S.l.:s.n.] – não identificados o local de publicação e a editora

s) A data é um elemento essencial a ser referenciado, portanto, quando não se tem certeza quanto à data do documento, registra-se uma data aproximada entre colchetes:

um ano ou outro [2002 ou 2003]
data provável – [1999?]
data certa não indicada no item – [2001]
para intervalos inferiores a 20 anos – [entre 1905 e 1910]
data aproximada – [ca. 1950]
década certa – [198-]
década provável – [198-?]
século certo – [19--]
século provável – [19--?]

t) Se uma publicação não for paginada ou for paginada irregularmente, registra-se da seguinte maneira:

não paginado
paginação irregular

3.6.1.2 Publicação e trabalho considerados no todo

Incluem livro e, ou folheto (manual, guias, catálogo, enciclopédia, dicionário etc.) e trabalhos acadêmicos (tese, dissertação, monografia etc.).

Elementos essenciais – autor(es), título, edição, local, editora e data de publicação.

AUTOR. Título: subtítulo. Edição. Local: Editora, data de publicação. Nº. de volumes e, ou total de páginas. (Série, nº.).

Com um autor

TIHOHOD, D. **Nematologia agrícola**. Jaboticabal: FUNEP, 1993. 372 p.

CASTRO, C. E. F. **Helicônia para exportação**: aspectos técnicos da produção. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1995. 44 p. (FRUPEX, 16).

MARTINEZ, S. S. (Ed.) **O Nim - *Azadirachta indica***: natureza, usos múltiplos, produção. Londrina: Instituto Agronômico do Paraná, 2002. 142 p.

Com dois autores

BORROR, D.J.; DELONG, D. **Introdução ao estudo dos insetos**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 1988. 653 p.

Com três autores

- Até três autores – indicar todos os autores separados por ponto-e-vírgula (;):

NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; ZUCCHI, R. A. **Entomologia econômica**. São Paulo: Livroceres Ltda., 1981. 314 p.

- **Mais de três autores** – indicar o 1º autor seguido da expressão et al.

JUNQUEIRA, N. T. V. et al. **Graviola para exportação**: aspectos fitossanitários. Brasília: EMBRAPA, 1996. 67 p. (Publicações Técnicas FRUPEX, 22).

Se um título aparecer em mais de uma língua, registra-se o primeiro e opcionalmente registra-se o segundo separando-o do primeiro pelo sinal de igualdade.

ASSIS, S. M. P. et al. **Doenças e pragas das helicônias** = Diseases and pests of heliconias. Recife: UFRPE, 2002. 102 p.

Autor entidade – referenciar as obras de responsabilidade

intelectual pelo nome (por extenso) de instituições, organizações, empresas, comitês, eventos etc. No caso de ministérios e, ou secretarias de governo, a referência deve ser feita pelo respectivo nome do país, estado ou município.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Agricultura e Abastecimento. **Manual de equipamentos varejistas**: uma proposta viável. São Paulo, 1990. 72 p.

EMBRAPA. **Tratamento hidrotérmico de manga visando ao controle de moscas-das-frutas**. Cruz das Almas: CNPMF, 1998. 17 p. (Boletim de Pesquisa, 13).

Trabalhos acadêmicos - todos os autores devem obrigatoriamente ser citados. Deve ser indicado, em nota, o tipo de documento (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso etc.), o grau, a vinculação acadêmica, o local e o ano da defesa.

AUTOR. Título do trabalho. Ano da publicação. nº. de volume e, ou total de folhas. Graduação/Dissertação/Tese (nome do curso - graduação/mestrado/doutorado) – Faculdade, Universidade, local, ano da defesa.

PEREIRA, M. J. B. **Biologia, exigências térmicas e inimigos naturais da broca-da-polpa das anonáceas *Cerconota anonella* (Sepp, 1830) (Lepidoptera: Oecophoridae)**. 2001. 70 f. Tese (Doutorado em Entomologia) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2001.

LOPES, R. P. M. **Universidade pública e desenvolvimento local**: uma abordagem a partir dos gastos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 2001. 150 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001.

BARCELOS, M. F. P. **Ensaio tecnológico, bioquímico e sensorial de soja e guandu enlatados no estágio verde e maturação de colheita.** 1998.160 f. Tese (Doutorado em Nutrição) – Faculdade de Engenharia de Alimentos. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

a) CD-ROM

DAROLT, M. R. **As dimensões da sustentabilidade:** uma análise da agricultura orgânica na região metropolitana de Curitiba, Paraná. 2001. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001. 1 CD-ROM.

b) *On-line*

PAIVA, P. E. P. **Moscas-das-frutas em citros:** densidade de armadilhas para monitoramento, efeito do pH da atração e determinação do nível de controle. 2004. 48 f. Dissertação (Mestrado em Entomologia) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2004. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11146/tde-19112004-134600/>>. Acesso em: 17 mar. 2009.

PORTO, M. F. **Legislação e políticas públicas ambientais municipais:** experiência do Parque Municipal da Serra do Periperi no município de Vitória da Conquista - BA. 2008.126 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) – Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus, 2008. Disponível em: <http://www.biblioteca.uesc.br/biblioteca/bdtd/2005600_93D.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2009.

Organizador, coordenador, editor - Indicar, após o nome do responsável pela obra, a sua denominação:

Organizador(es) – (Org.) Coordenador(es) – (Coord.) Editor(es) – (Ed.)
--

MALAVASI, A.; ZUCCHI, R. A. (Ed.). **Moscas-das-frutas de importância econômica no Brasil**: conhecimento básico e aplicado. Ribeirão Preto: Holos, 2000. 327 p.

VENZON, M.; PAULA JÚNIOR, T. Z. de; PALLINI, A. (Coord.) **Controle alternativo de pragas e doenças**. Viçosa, MG: EPAMIG/CTZM, 2006. 360 p.

VENDRAMIM, J. D.; CASTIGLIONI, E. Aleloquímicos, resistência de plantas e plantas inseticidas. In: GUEDES, J. C.; COSTA, I. D.; CASTIGLIONI, E. (Org.). **Bases e técnicas do manejo de insetos**. Santa Maria: UFSM/CCR/DFS, 2000. p. 113-128.

3.6.1.3 Parte de publicação

Inclui capítulo, volume, fragmento e outras partes de uma obra. Elementos essenciais – autor(es), título da parte, seguidos da expressão **In:**, e da referência completa do trabalho no todo. Ao final da referência, deve-se informar a paginação ou outra forma de individualizar a parte referenciada.

AUTOR(ES). Título: subtítulo (se houver). In: AUTOR (ES). **Título da obra**: subtítulo (se houver). Número da edição. Local de publicação: editora, data de publicação. Número do volume e, ou localização da parte referenciada.

CANAL, N.; ZUCCHI, R. A. Parasitóides – Branconidae. In: MALAVASI, A.; ZUCCHI, R. A. (Ed.). **Moscas-das-frutas de importância econômica no Brasil**: conhecimento básico e aplicado. Ribeirão Preto: Holos, 2000. cap. 15, p. 119-126.

LINHARES, C. F. S. Terremotos na pedagogia: perspectivas da formação de professores. In: SILVA, W. C. da (Org.). **Formação dos profissionais da educação**: o novo contexto legal e os labirintos do real. Niterói: EDUFF, 1998. p. 11-33.

SANTOS, F. R. A colonização da terra dos Tucujus. In: _____. **História do Amapá, 1º. Grau**. 2. ed. Macapá: Valcan, 1974. cap. 3.

3.6.1.4 Publicação periódica

Inclui a coleção como um todo, fascículos ou número de revista, volume de uma série, número de jornal, caderno etc., na íntegra, e a matéria existente em um número, volume ou fascículo de periódico (artigos científicos de revistas, editoriais, matérias jornalísticas, seções, reportagens etc.).

a) Considerada no todo

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO. Local de publicação: editora, data de início da coleção - data de encerramento da publicação (se houver). Periodicidade.

BOLETIM GEOGRÁFICO. Rio de Janeiro: IBGE, 1943-1978. Trimestral.

SCIENTIA AGRICOLA. Piracicaba: ESALQ, 1992 - . Trimestral. Continuação de: Anais da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". ISSN 0103-9013.

b) Considerada em parte

AUTOR(ES) ou TÍTULO DA PARTE, ARTIGO OU MATÉRIA. **Título da publicação**, local de publicação, numeração correspondente ao volume e, ou ano, fascículo ou número, paginação inicial e final (se houver), data ou intervalo de publicação. Particularidades que identificam a parte (se houver).

CONJUNTURA ECONÔMICA. As 500 maiores empresas do Brasil, Rio de Janeiro: FGV, v. 38, n. 9, set. 1984. 135 p. Edição Especial.

REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA. Saúde infantil: tendências e determinantes na cidade de São Paulo, São Paulo: USP, v. 34, n. 6, dez. 2000. Suplemento.

COVA, A. K. W.; BITTENCOURT, M. A. L. Ocorrência de moscas-das-frutas (Tephritidae) e parasitóides em frutos da região do semi-árido da Bahia. **Magistra**, Cruz das Almas v. 15, n. 1 esp., p. 67-70, 2003.

PEDRO, S. R. M.; CAMARGO, J. M. F. Meliponini neotropicais: o gênero *Partamona* Schwarz, 1939 (Hymenoptera, Apidae). **Revista Brasileira de Entomologia**, Curitiba, v. 47, supl. 1, p. 1-117, 2003.

c) **Artigo de periódico:** com ou sem autoria

AUTOR (se houver). Título do artigo: subtítulo. Título do periódico , local de publicação, volume, número do fascículo, paginação inicial e final (se houver), mês e ano de publicação.
--

CARNEIRO, S. M. T. P. G. et al. Eficácia de extratos de nim para o controle do oídio do feijoeiro. **Summa Phytopathologica**, Botucatu, v. 33, n. 1, p. 34-39, jan./mar., 2007.

REZENDE, Fernando. A imprevidência da previdência. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 51-68, abr./jun. 1984.

A GARDEN of guavas and grapefruits. **American Horticulturist**, Washington, v. 71, n. 5, p. 5, May 1992.

BITTENCOURT, M. A. L.; BERTI FILHO, E. Exigências térmicas para desenvolvimento de *Palmistichus elaeisis* (Hymenoptera, Eulophidae) em pupas de cinco espécies de lepidópteros. **Iheringia: série Zoologia**, Porto Alegre, v. 94, n. 3, p. 321-323, 2004.

FISCHER, I. H. et al. Doenças e características físicas e químicas pós-colheita em manga. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 30, n. 1, p. 107-116, jan./mar., 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/proppg/semina/>>. Acesso em: 11 maio 2009.

d) **Artigo ou matéria de jornal**

Inclui comunicações, editorial, entrevistas, reportagens, resenhas e outros.

AUTOR(ES) (se houver). Título do artigo ou matéria. **Título do jornal**, local de publicação, data de publicação. Seção, caderno ou parte do jornal, paginação correspondente.

NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p. 13.

LEAL, L. N. MP fiscaliza com autonomia total. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 3, 25 abr. 1999.

CHIARINI, A. Produção industrial cai 13,4% no 1º semestre, divulga IBGE. **O Estado São Paulo**, São Paulo, 03 de agosto de 2009. Caderno Economia, Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/economia/index.shtml>>. Acesso em: 3 ago. 2009.

3.6.1.5 Documentos de eventos científicos

a) **Considerado como um todo**

Os elementos essenciais são: nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização. Em seguida, deve-se mencionar o título do documento (anais, atas, proceedings, resumos etc.), seguido dos dados de local de publicação: editora e data de publicação.

NOME DO EVENTO, numeração do evento (se houver), ano, local (cidade) de realização. **Título do documento (anais, atas, proceedings, resumos etc.)**... Local de publicação: editora, data de publicação.

CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 42., 2004, Cuiabá. **Anais...** Cuiabá: SOBER, 2004.

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE REDES DE COMPUTADORES, 13., 1995, Belo Horizonte. **Resumos...** Belo Horizonte: UFMG, 1995. 655 p.

b) **Considerado em parte**

Elementos essenciais – autor(es), título do trabalho apresentado, seguido da expressão **In:**, nome do evento, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento (anais, resumos, atas, *proceedings* etc.), local, editora, data de publicação e página inicial e final da parte referenciada.

AUTOR (ES). Título do trabalho. In: NOME DO EVENTO, numeração do evento (se houver), ano, local (cidade) de realização. Tipo do documento (**anais, resumos, atas, *proceedings*, etc.**)... Local: editora, data de publicação. Localização da parte referenciada.

BITTENCOURT, M.A.L.; RODRIGUES, M.D.A.; PARRA, J.R.P. Metodologies of rearing *Anastrepha fraterculus* (Wied.) (Diptera: Tephritidae) on artificial diets. In: INTERNACIONAL SYMPOSIUM ON FRUIT FLIES OF ECONOMIC IMPORTANCE, 7.; MEETING OF THE WORKING GROUP ON FRUIT FLIES OF WESTERN HEMISFERE, 6., 2006, Salvador, Brazil. **Abstracts...** Salvador: Moscamed Brasil, 2006. 1 CD ROM.

FERREIRA, M. et al. Comparação da qualidade de látex e borracha natural de diferentes clones da região de Matão, SP. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE QUÍMICA, 36., 1996, São Paulo. **Resumos...** Rio de Janeiro: ABQ, 1996. p. 12.

NORONHA, A. C. S.; SANTOS, G. A. dos. Ácaros da família Phytoseiidae associados ao mamoeiro em Cruz das Almas, Bahia. In: PAPAYA BRASIL: MERCADO E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS PARA O MAMÃO. **Resumos...** Vitória: Incaper, 2005. p. 471-473.

3.6.1.6 Patente

ENTIDADE RESPONSÁVEL. Autor. **Título**. Número da patente, datas (do período de registro).

EMBRAPA. Unidade de Apoio, Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária (São Carlos). Paulo Estevão Cruvinel. **Medidor digital multissensor de temperatura para solos**. BR n. PI 8903105-9, 26 jun. 1989, 30 maio 1995.

3.6.1.7 Documento jurídico

Inclui legislação, jurisprudência (decisões jurídicas) e doutrina (interpretação dos atos legais). No caso de constituições e suas emendas, entre o nome da jurisdição e o título, acrescenta-se a palavra Constituição, seguida de ano de promulgação, entre parênteses.

JURISDIÇÃO (ou cabeçalho da entidade, no caso de tratar-se de normas). Título, data de publicação e dados da publicação.

a) **Legislação**

BRASIL. **Código Civil**. Organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

BRASIL. Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1998: atualizada até a Emenda Constitucional nº 23, de 19-12-2006, acompanhada de novas notas remissivas e dos textos integrais das Emendas Constitucionais da revisão. 40. ed., atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2007.

b) **Jurisprudência (decisões jurídicas)**

BRASIL. Supremo Tribunal de Justiça. Habeas-corpus nº 181.636-1, da 6º Câmara Cível do Tribunal da Justiça do Estado de São Paulo, Brasília, DF, 6 de dezembro de 1994. **Lex**: jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 236-240, mar. 1998.

3.6.1.9 Imagem em movimento.

c) **Doutrina (monografias, artigos de periódicos, papers etc.)**

BARROS, Raimundo Gomes de. Ministério Público: sua legitimação frente ao Código do Consumidor. **Revista Trimestral de Jurisprudência dos Estados**, São Paulo, v. 19, n. 139, p. 53-72, ago. 1995.

3.6.1.8 Imagem em movimento

Inclui filmes, videocassetes, DVD, entre outros.

TÍTULO. Direção. Produção. Créditos (diretor, produtor, realizador, roteirista e outros). Elenco relevante. Local de publicação: produtora, data. Especificação do suporte em unidades físicas.

OS PERIGOS de uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. São Paulo: CERAVI, 1983. 1 videocassete.

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martire de Clermont-tonnerre e Arthur cohn. [s. l.]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. 1 bobina cinematográfica.

3.6.1.9 Documento iconográfico

Inclui pintura, gravura, ilustração, fotografia, desenho técnico, diapositivo, diafilme, material estereográfico, transparência, cartaz, entre outros.

AUTOR. **Título** (quando não existir, deve-se atribuir uma denominação ou a indicação Sem título, entre colchetes): subtítulo. Local de publicação: Editora, data de publicação. Data. Especificações do suporte.

KOBAYASHI, K. **Doença dos xavantes**. 1980. 1 fotografia.

MATTOS, M. D. **Paisagem-Quatro Barras**. 1987. 1 original de arte, óleo sobre tela, 40 cm x 50 cm. Coleção particular.

LEVI, R. **Edifício Columbus de propriedade de Lamberto Ramengoni à rua da Paz, esquina da Avenida Brigadeiro Luiz Antonio**: n. 1930-33. 108 f. Plantas diversas. Originais em papel vegetal.

3.6.1.10 Documento cartográfico

Inclui atlas, mapa, globo, fotografia aérea, entre outros.

AUTOR(ES). Título. Local de publicação: Editora, data de publicação. Designação específica e escala.
--

ATLAS Mirador Internacional. Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil, 1981. 1 atlas. Escalas variam.

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo, SP). **Regiões de governo do Estado de São Paulo**. São Paulo, 1994. 1 atlas. Escala 1:2.000.

BRASIL e parte da América do Sul. São Paulo: Michalany, 1981. 1 mapa. Escala 1:600.000.

3.6.1.11 Documento sonoro

a) **No todo**

Inclui disco, CD (*compact disc*), cassete, rolo, entre outros.

COMPOSITOR(ES) ou INTÉRPRETE(S). Título . Local: Gravadora (ou equivalente), data. Especificação do suporte.

FAGNER, R. **Revelação**. Rio de Janeiro: CBS, 1998. 1 cassete sonoro (60 min.), $\frac{3}{4}$ pps, estéreo.

SILVA, L. I. L. da. **Luiz Inácio Lula da Silva**: depoimento [abr.1991]. Entrevistadores: V. Tremet e M. Garcia. São Paulo: SENAI-SP, 1991. 2 cassetes sonoros. Entrevista concedida ao Projeto Memória do SENAI-SP.

b) **Em parte**

Inclui partes e faixas de documentos sonoros.

COMPOSITOR(ES) ou INTÉRPRETE(S) da parte (ou faixa de gravação). Título. In: INTÉRPRETE. **Referência do documento sonoro no todo**. Local: Gravadora (ou equivalente), data. Faixa ou forma de individualizar a parte referenciada.

COSTA, S.; SILVA, A. Jura secreta. Intérpretes: Simone. In: SIMONE. **Face a Face**. [s. l.]: Emi-Odeon Brasil, 1997. 1 CD. Faixa 7.

GINO, A. Toque macio. Intérprete: Alcione. In: ALCIONE. **Ouro e cobre**. São Paulo: RCA Victor, 1988. 1 disco sonoro. Lado A, faixa 1.

3.6.1.12 Documento tridimensional

Inclui esculturas, maquetes, objetos e suas representações (fósseis, esqueletos, objetos de museu, animais empalhados, monumentos e entre outros).

Elementos essenciais - autor(es), quando for possível identificar o criador artístico do objeto, título (quando não existir, deve-se atribuir uma denominação ou a indicação entre colchetes [sem título]), data e especificação do objeto.

Autor(es). **Título**. Ano. Especificações do objeto.

DUCHAMP, M. **Escultura para viajar**. 1918. 1 escultura variável.

BULE de porcelana. [China: Companhia das Índias, 18--]. 1 bule.

3.6.1.13 Partitura

Inclui partituras impressas e em suporte ou meio eletrônico.

Autor(es). Título. Local: editora, ano. Especificação da partitura. Especificação do instrumento.
--

BARTÓK, B. **O mandarim maravilhoso**. Wien: Universal, 1952. 1 partitura. Orquestra.

GALLET, L. (Org.). **Canções populares brasileiras**. Rio de Janeiro: Carlos Wehns, 1851. 1 partitura (23 p.). Piano.

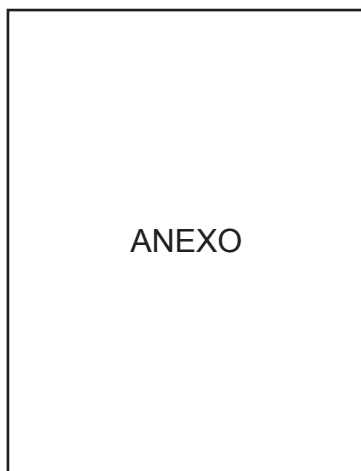
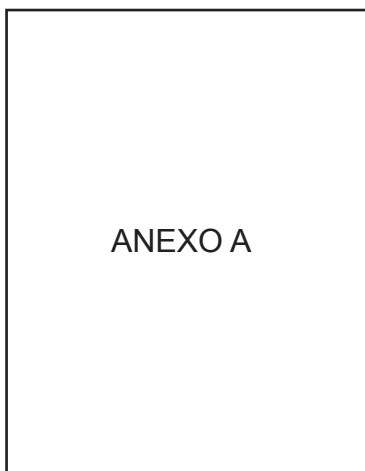
3.6.2 Glossário (opcional)

Consiste em uma lista, em ordem alfabética, de palavras ou expressões de uso restrito, empregadas no texto (termos técnicos e regionais, arcaísmo etc.), acompanhadas das respectivas definições, segundo NBR 14724 (ABNT, 2005). Quando for utilizado glossário no trabalho, deve vir após os anexos e apêndices, seguindo numeração sequencial da página.

3.6.3 Anexo(s) (opcional)

Consiste em um texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração.

Sua identificação deve ser feita por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos, utilizando o mesmo tamanho de fonte do corpo do texto.



3.6.4 Apêndice(s) (opcional)

Trata-se de um texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. Os apêndices são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Apresentar da mesma forma que o exemplo acima.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 3 p.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

_____. **NBR 6034**: preparação de índices de publicações: procedimentos. Rio de Janeiro, 1989. 4 p.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

_____. **NBR 12225**: título de lombada: procedimentos. Rio de Janeiro, 1992. 3 p.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005. 9 p.

_____. **NBR 15287**: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2006. 6 p.

_____. **NBR 10522**: informação e documentação: abreviação na descrição bibliográfica. Rio de Janeiro, 1988. 9 p.

_____. **NBR 10719**: informação e documentação: apresentação de relatórios técnicos científicos. Rio de Janeiro, 1989. 9 p.

_____. **NBR 6030**: informação e documentação: apresentação de ofício ou carta formato A-4. Rio de Janeiro, 1980. 4 p.

BASTOS, L. R. ; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L. M. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 118 p.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2. ed. São Paulo: FEBAB, 1983-1985.

CRUZ, A. da C.; PEROTA, M. L. L. R.; MENDES, M. T. R. **Elaboração de referências (NBR 6023/2002)**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2002. 89 p.

ESCOLA Superior de Agricultura Luiz Queiroz. **Normas para elaboração de dissertações e teses**. 3. ed. Piracicaba: ESALQ, 2005. 99p. Disponível em: <http://www.esalq.usp.br/biblioteca/normas_teses.htm>. Acesso em: 20 abr. 2009.

FRANÇA, J. L. et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 7. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2004. 242 p.

GARCIA, E. A. C. **Manual de sistematização e normalização de documentos técnicos**. São Paulo: Atlas, 1998. 317 p.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 21. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002. 540 p.

GIL, A. C. **Técnicas de pesquisa em economia**. São Paulo: Atlas, 1988, 180 p.

IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993. 62 p.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1995. 214 p.

MENDES, M. T. R.; CRUZ, A. da C.; CURTY, M. G. **Citações: quando, onde e como usar (NBR 10520/2002)**. 1. reimpr. Niterói: Intertexto, 2005. 63 p.

MEY, E. S. **Introdução à catalogação**. Brasília: Bruquet de Lemos, 1995. 123 p.

MÜLLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julsen Mary. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias**. 5. ed. atual. Londrina: EDUEL, 2003. 155 p.

MUNHOZ, D. G. **Economia aplicada: técnicas de pesquisa e análise econômica**. Brasília: UNB, 1989. 300 p.

NAHUZ, C. S.; FERREIRA, L. S. **Manual para normalização de monografias**. 2. ed. São Luís: Ed. UFMA, 1993. 139 p.

NORMAS PARA FEITURA DE TESE. UFV, 1999. Disponível em: <<http://www.ufv.br/normas.htm>>. Acesso em: 18 abr. 2000.

NORMAS PARA PUBLICAÇÕES DA UNESP. Preparação e revisão de textos. São Paulo: UNESP, 1994. 24 p.

PEROTA, M. L. L. R. (Comp.). **Multimeios**: seleção, aquisição, processamento, armazenagem, empréstimo. 4. ed. Vitória: EDUFES, 1997. 194 p.

REY, L. **Como redigir trabalhos científicos**: para publicação em revistas médicas e biológicas. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1972. 128 p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.

SILVA, M. C.; BRAYNER, S. **Normas técnicas de editoração**: teses, monografias, artigos, papers. Rio de Janeiro: UFRJ, 1992. 76 p.

TACHIZAWA, T.; MENDES, G. **Como fazer monografia na prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1999. 106 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central.
Normas para apresentação de trabalhos. 4. ed. Curitiba: UFPR, 1996. 8 v.



Universidade Estadual
de Santa Cruz